

## A QUESTÃO AGRÁRIA CUBANA

(Relatório de Missão de Estudo Pós-Doutoral – Universidade de Havana)

João Edmilson FABRINI<sup>1</sup>

Este relatório descreve e analisa as atividades desenvolvidas em Missão de Estudos de pós-doutorado na Faculdade de Geografia da Universidade de Havana, vinculado ao projeto de cooperação científica internacional, intitulado “Estudo comparativo dos campos cubano e brasileiro (1994-2005)”, no período de 10/2008 a 01/2009. Conforme estabelecido nos objetivos do projeto de pesquisa e plano de trabalho, a Missão de Estudos pós-doutoral, e consequentemente o relatório ora apresentado, teve como eixo central “a questão agrária e o campesinato em Cuba”.

As fontes de informações e dados para elaboração do relatório se constituem de trabalho de campo realizado em diferentes etapas da Missão de Estudos e bibliografias diversas (livros, teses, artigos, textos, documentos em geral, etc.). As atividades de campo foram precedidas por consulta de acervo de bibliotecas da Universidade de Havana e biblioteca da ATAC (Associação dos Técnicos do Açúcar de Cuba).

Foram importantes fontes de informações também as reuniões e encontros realizados com pesquisadores, funcionários de empresas e órgãos estatais (Parque Nacional de Vinãles, Direção Provincial da Panificação Física de Pinar del Rio, Centro Histórico Provincial de Restauração, dentre outros) e equipe cubana do projeto de pesquisa, o que permitiu socializar informações de campo, receber orientação e confrontar concepções, num importante diálogo científico.

Os trabalhos de campo, fonte principal de informações desse estudo foram realizados em diferentes regiões e províncias de Cuba. Foram feitas visitas e coletados depoimentos de camponeses, trabalhadores (obreiros) de diferentes setores, funcionários de empresas estatais relacionadas à agricultura, autoridades governamentais e população do campo e da cidade. Conforme apontado no relatório, foram feitas reuniões e visitados agro-mercados, pontos de vendas de agricultores em Havana e outras cidades cubanas. Na província de Matanzas, durante estadia de 03 dias, foram visitados o Centro de Pesquisa Açucareira daquela província, UBPC (Unidade Básica de Produção Cooperativa), CPA (Cooperativa de Produção Agropecuária) e Empresa Açucareira. Na província de Pinar del Rio (ocidente), no período de 16 dias, foram visitados diferentes estabelecimentos camponeses, CCS (Cooperativa de Crédito e Serviço) e Empresas Tabacaleiras nos municípios de Vinãles, San Luis e San Juan y Martinez. Outro trabalho de campo foi realizado em Quemado de Guines, durante 7 dias, na Província de Villa Clara (região central), quando foram visitadas a Empresa Açucareira Panchito Gómez Toro, diversas UBPC, CPA e CCSs. Finalmente foram visitadas CPA e CCS na Província de Holguin (3 dias) no quadrante Oriental cubano.

A partir de informações de fontes diversas procurou-se compreender a vida camponesa nos seus diferentes aspectos, ou seja, sua organização econômico/produtiva, resistências, subordinação, vínculos sociais, políticos e sua inserção/participação no projeto de desenvolvimento nacional, enfim, procurou visualizar o camponês enquanto sujeitos sociais em sua totalidade. Neste sentido, foi possível situar o campesinato num contexto adverso motivado por diferentes causas desde aquelas relativas às dificuldades de acesso aos meios de produção, passando pelos baixos preços pagos aos produtos dos camponeses e à prioridade Estatal dada a uma agricultura empresarial cooperativa e não familiar. Verificou-se no campo cubano a existência de um problema estrutural, de uma questão agrária, não centralizada na posse da terra, mas no processo produtivo.

---

<sup>1</sup> Professor do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná e associado à AGB M. C. Rondon.

Assim, para reconhecer a existência de uma questão agrária, inclusive conflito aí instalado, foi preciso mobilizar recursos teóricos capaz de revelar a natureza da subordinação do território no processo de circulação da produção que pelo mecanismo de controle dos preços subordina o seu território; nos limites colocados à expansão da produção camponesa em vista das dificuldades de acesso aos meios de produção; na prioridade à agricultura empresarial cooperativo-estatal, semelhante representada nas UBPC, CPA e decadentes granjas estatais. Portanto, se em Cuba o problema da terra (questão da terra) está resolvido, o mesmo não ocorre com a questão agrária.

As principais atividades de campo realizadas na missão de estudo pós-doutoral são as seguintes:

1 – Visita a agro-mercados e ponto de vendas na cidade de Havana e Santa Clara para conhecimento e coleta de informações sobre as diferentes formas de comercialização dos produtos agropecuários com a população urbana e consumidores em geral. Neste trabalho de campo foi possível verificar três tipos de agro-mercados, sendo o primeiro vinculado ao EJT (Exército Juvenil del Trabajo); o segundo, os mercados agro-pecuários estatais regulamentados pelo MINAG (Ministério da Agricultura) com a participação de CPA (Cooperativas de Produção Agropecuária) e UBPC (Unidade Básica de Produção Agropecuária) no seu abastecimento; e o terceiro agro-mercado; de “oferta e demanda” em que os preços não são regulamentados diretamente pelo Estado, mas pela lei de oferta e procura de produtos da agropecuária. Os mercados agropecuários estatais e de “oferta e demanda” (não-estatais), respondem por 80% e 20%, respectivamente, da comercialização de produtos agropecuários com a população.

**Foto 1 – Agro-Mercado Estatal na Cidade de Havana**



Se nos dois primeiros tipos de agro-mercados (estatais) há um tabelamento rígido dos preços dos produtos pelo governo em que as autoridades avaliam e aprovam os preços a serem praticados, no terceiro, a lei de oferta e procura deve calibrar os preços. Mas, existe limite colocado pelo Estado no volume a ser adquirido pelos consumidores, bem como o estabelecimento de um preço máximo (preços topados) a ser praticado nos agro-mercados de oferta e demanda.

Há que se observar que para uma cooperativa ou “comerciante” colocar seus produtos à venda neste agro-mercado é necessário qualidade superior da produção (formalmente, este é o critério, mas um conjunto de outras práticas/critérios pode ser verificado como relações pessoais, políticas, etc.). Existem casos em que um “comerciante-intermediário” adquire diferentes produtos agrícolas de camponeses vinculados principalmente às CCS e coloca-os em

diferentes tendas (barracas) num agro-mercado, ou mesmo, abastece vários agro-mercados. Mas, esta prática está sendo combatida pelo governo em vista da majoração de preços ao consumidor que tem ocorrido com a atuação de intermediários.

Muitos agro-mercados de oferta e demanda encontravam-se (10/2008) praticamente sem estoques de produtos agropecuários porque o Estado havia colocado alguns limites nos preços praticados aos consumidores. Muitos “intermediário-comerciantes” ficavam sem disposição de adquirir produtos dos camponeses para ser comercializados por preços tabelados. Considerando a escassez de produtos agropecuários em vista da passagem de três furacões em Cuba (Gustav, Ike e Paloma) em 2008, os mercados de “livre iniciativa” tiveram seus preços majorados em vista a grande procura destes produtos, o que motivou as autoridades governamentais estabelecerem um tabelamento mais rígido do preço (preços topados) neste tipo de agro-mercado.

**Foto 2 - Tabela de Preço de Produtos Topados (Agro-Mercado de Oferta e Demanda)**



| PRODUCTO          | U/M    | PRECIO   |
|-------------------|--------|----------|
| ● PLÁTANO BURRO   | Libra  | \$ 2.00  |
| ● PLÁTANO VIANDA  | Libra  | \$ 4.00  |
| ● PLÁTANO FRUTA   | Libra  | \$ 3.00  |
| ● MALANGA GUAGUVY | Libra  | \$ 3.50  |
| ● BONIATO         | Libra  | \$ 2.00  |
| ● YUCA            | Libra  | \$ 2.50  |
| ● AJO GRANDE      | Cabeza | \$ 3.00  |
| ● AJO MEDIANO     | Cabeza | \$ 2.00  |
| ● AJO CHICO       | Cabeza | \$ 1.00  |
| ● CEBOLLA         | Libra  | \$ 10.00 |
| ● TOMATE          | Libra  | \$ 8.00  |
| ● COL             | Libra  | \$ 2.00  |
| ● ARROZ           | Libra  | \$ 4.00  |
| ● FRIJOL NEGRO    | Libra  | \$ 8.00  |
| ● FRIJOL COLORADO | Libra  | \$ 12.00 |
| ● FRIJOL BLANCO   | Libra  | \$ 12.00 |

Foi possível observar também nestes três tipos de agro-mercado que não são os próprios camponeses que comercializam a sua produção, mas sim “funcionários” representantes de cooperativas de camponeses (CPA, CCS e UBPC) e setor privado da agricultura urbana. Nos agro-mercados encontram variados gêneros alimentícios desde aqueles in-natura (frutas, carne suína, grãos, tubérculos, etc.), agro-industrializados (doces, temperos, alimentos prontos, produtos de limpeza, dentre outros) pelas cooperativas de camponeses de diversas províncias de Cuba, bem como utensílios domésticos variados, prestação de serviços com realização de pequenos consertos como relógios, chaves, etc. Há também cooperativas especializadas que abastecem os agro-mercados com flores diversas. Portanto, os agro-mercados de modo geral são similares às feiras-livres existentes no Brasil, considerando as substanciais diferenças na apresentação, qualidade, variedade e, sobretudo controle do preço dos produtos exercido pelo Estado.

Nos agro-mercados verificou certo desperdício de frutas e legumes principalmente, pois muitos deles perecíveis, não armazenados em condições adequadas ou colocados sem refrigeração, acabam se deteriorando e tornando-se impróprios para o consumo. Foi possível observar também que alguns agro-mercados possuem uma importante variedade e disposição de produtos agropecuários para comércio com a população, como um agro-mercado dirigido pelo exército e aquele vinculado à da UBPC “Dos Rios” da província de Havana, inclusive com mais de um ponto de venda.

2 – Realização de trabalho de campo na província de Matanzas para conhecer importante região açucareira de Cuba. O trabalho de campo teve o apoio do Ministério do

Açúcar (Minaz) e foi dividido em 4 etapas: reunião com pesquisadores e diretores da Estación Provincial de Investigaciones de La Caña de Azúcar de Matanzas; visita à UBPC “La Lucia” no município de Jovellanos; visita à CPA “28 de enero” em Calimete; visita à Empresa Açucareira (usina) Rabi em Cardenas e finalmente reunião com Secretário Geral do Ministério do Açúcar e Funcionário do Minaz na sede da ATAC (Associação dos Técnicos Açucareiros de Cuba), bem como visita à biblioteca dessa Associação.

Em reunião realizada com pesquisadores, técnicos e diretores da “Estación Provincial de Investigaciones de La Caña” foi feita uma caracterização geral da Província de Matanzas, destacando a importância econômica da produção açucareira, bem como dos centros turísticos de Varadero, Girón e Playa Larga que se constitui, juntamente com o açúcar, em importante fonte de divisas para Cuba. Foram apresentados também os diferentes projetos de pesquisa existentes sobre a cana-de-açúcar, bem como outros projetos de pesquisa de feijão, soja, banana, dentre outros, pois a Estação procurou diversificar suas pesquisas em vista das transformações ocorridas no contexto internacional na década de 1990 com o fim da URSS e o “período especial” em Cuba.

Segundo pesquisadores e diretores da Estação há preocupação com diversificação dos produtos pesquisados em vista da necessidade de busca da soberania alimentar de Cuba. Mas, a pesquisa para produção de cana-de-açúcar se constitui no “carro-chefe” dos 47 experimentos existentes, resultantes não somente de uma tradição na pesquisa/produção destes produtos em Cuba, mas também porque as autoridades governamentais e pesquisadores entendem que este setor é parte de projeto de desenvolvimento da nação. Portanto, a pesquisa sobre a cana-de-açúcar está intimamente vinculada aos interesses das empresas produtoras de açúcar para o abastecimento interno e exportação de açúcar.

**Foto 3—Estación Provincial de Investigaciones de La Caña de Azúcar de Matanzas**



Verificou-se na Estação uma importante integração entre os diversos segmentos dedicados à cana, desde a pesquisa, gestão, produção agrícola e fabricação de açúcar, enquanto parte de um sistema produtivo semelhante a um “agronegócio”, conforme definição de agronegócio de Welch e Fernandes (2008). Estas características, somadas à utilização de equipamentos modernos e uso de sistema de informação geográfico (SIG) para manejo e controle das lavouras, conferem à produção canieira certa precisão à produção canieira. A construção de uma “agricultura de precisão” está sendo possível a partir de um conjunto de

investimentos em equipamentos e ações desenvolvidas pelos pesquisadores cubanos e intercâmbio com diversas empresas públicas e privadas em todo o mundo, inclusive norte-americanas.

Os diversos laboratórios da Estação, como de solos, biotecnologia, entomologia, fitopatologia, química do açúcar, dentre outros, tem desenvolvido intensos estudos para o melhoramento da produção canavieira bem como para defesa do ataque de “pragas” e enfermidades da lavoura. Existe também um banco de sementes melhoradas para sustentar as Empresas Açucareiras que orienta a produção de cana.

Entretanto, não se verificou entre as preocupações de pesquisadores, diretores da Estação de Investigação e do Minaz, bem como de trabalhadores e produtores de cana preocupação maior com uma produção alternativa de açúcar, mesmo que em caráter experimental, como açúcar orgânico, por exemplo. O caminho adotado para elevar o patamar de produção açucareiro depois da grande crise que se abateu sobre esta atividade, resultante das alterações nas relações comerciais com o Leste Europeu e fim da URSS, é a intensificação da produção em escala e convencional, inclusive no manejo das lavouras com intenso uso de agrotóxicos, biotecnologia e mecanização as diversas etapas da produção de açúcar. Embora a estação não desenvolva pesquisa relacionada à cana transgênica, de modo geral, entre os segmentos governamentais, as pesquisas com organismos geneticamente modificados (OGM) são visualizadas como um importante avanço e conquista na produção agrícola em Cuba.

O zoneamento agrícola, considerando os diversos aspectos e elementos (técnicos, econômicos, naturais) é utilizado como critério para a determinação de áreas e investimentos açucareiros. Os investimentos também são norteados pela capacidade produtiva do agricultor e não pela dimensão de área de terra que possui (posse da terra) de cada unidade produtora. As unidades produtoras, principalmente UBPC, CPA e Granjas Estatais são classificadas numa escala de 0 a 5, indicando os produtores mais ou menos competentes e eficientes. Os recursos financeiros, combustível, infra-estrutura, fertilizantes, equipamentos modernos (GPS) e uso de SIG, enfim um pacote tecnológico para produção de cana é distribuído de acordo com a classificação de cada agricultor ou unidade produtora nesta escala de eficiência.

O pacote tecnológico, condição necessária para que haja boa produção canavieira é semelhante ao que ocorreu com a revolução verde, e considerado elemento fundamental pelos técnicos, pesquisadores e governantes do Minaz para elevação da produção/productividade agrícola canavieira. Os segmentos encarregados da produção de cana-de-açúcar visualizam nesta atividade (produção de açúcar e álcool) alternativa econômica para o país cubano, sobretudo com a melhoria recente do preço destes produtos no mercado internacional e a possibilidade de produção de etanol com elevação do preço de petróleo.

Segundo os técnicos, pesquisadores e diretores da Estação ainda, os limites na produção de cana não estão na desigual distribuição de recursos e falta de acesso ao pacote tecnológico, mas na gestão da unidade produtiva (UBPC e CPA, principalmente), ou seja, na deficiente capacidade administrativa daquilo que consideram “campeiros”. Foram citados vários casos de unidades produtivas que apresentam semelhantes condições pedológicas, climáticas, mercadológicas, tecnológicas que apresentam resultados produtivos muito diferentes, justificados pela deficiente gestão na produção canavieira. Segundo pesquisadores e diretores da estação ainda, os agricultores não possuem conhecimentos mínimos de contabilidade, administração, relações públicas, enfim, gestão empresarial “científica” e moderna, o que se desdobra em deficiência produtiva.

Para solucionar esta “deficiência” de gestão foi criada em 2002 a “Escuela Gerencial Antônio Mesa Hdez” no mesmo município de Jovellanos, onde se encontra a Estación Provincial de Investigaciones de La Cana de Azúcar de Matanzas. A Escola, formada por três professoras e uma dirigente, procura capacitar diretamente os “campeiros”, levando a eles conhecimentos básicos de administração empresarial em cursos de 03 etapas (ciclos). A

passagem pela escola gerencial é condição básica para o crescimento econômico, político e social dos “camponeses” nas unidades de produção.

**Foto 4 – Agricultores de UBPC em Sala na Escuela Gerencial Antônio Mesa Hdez”**



Embora os dirigentes e técnicos afirmassem igualdade de condições de produção, foi possível verificar em pequeno diálogo com agricultores de diferentes unidades produtoras de cana que estavam recebendo classe na Escola neste momento, que determinadas unidades são mais beneficiadas com combustível, por exemplo, do que outras. Entretanto, há que se observar que os dirigentes da produção canavieira destacaram que não fazem discriminação de produtores e que trabalham para que todas as unidades produtivas possa se tornar prósperas a partir da eficiente produção de cana-de-açúcar.

A pequena agricultura, mesmo que em moldes empresariais não é entendida pelos técnicos como alternativa de desenvolvimento. Isso também ocorre na proposta de uma agricultura camponesa, considerada irracional e que não se constitui em alternativa e caminho para o desenvolvimento. Neste sentido, se por um lado, existe substancial diferença na apropriação dos resultados produtivos e relações de trabalho entre o Brasil e Cuba na produção canavieira, de outro, é possível apontar significativa semelhança entre o projeto de desenvolvimento da agroindústria canavieira no Brasil e em Cuba, o que, aliás, existe importante intercâmbio entre empresas açucareiras cubanas e brasileiras. Foram vários os técnicos, pesquisadores, operadores de máquinas que estiveram no Brasil para conhecer o agronegócio canavieiro, principalmente do Estado de São Paulo.

Assim, verifica-se que determinados aspectos da tese defendida pelos pesquisadores, dirigentes e autoridades governamentais do Minaz, responsável pela produção de açúcar em Cuba não é muito diferente daquela defendida pelo agronegócio da cana brasileira: um complexo de sistemas agrícola, tecnológico, industrial, financeiro e científico em que o Estado, no caso cubano, se constitui no principal protagonista. Portanto, trata-se da busca de uma agricultura canavieira assentada na tecnologia, gestão e competência empresarial, eficiência econômica, produção em escala, desenvolvimento de sistemas e cadeias produtivas (semelhante a um taylorismo socialista). Aliás, importantes movimentos camponeses no Brasil, como o MST, já demonstraram semelhante compreensão à do Estado cubano na produção de açúcar ao afirmar que o “problema” não está no agronegócio stricto sensu, mas apropriação dos seus resultados e benefícios que ele proporciona.

As UBPCs são unidades de produção e exploração da terra que surgiram em 1993 no Período Especial, com a crise do comércio internacional do açúcar produzido por Granjas Estatais. Inspiradas nas CPAs, terra e meios de produção de decadentes empresas estatais foram

entregues aos trabalhadores obreiros por tempo indefinido para exploração cooperativa em vista da incapacidade do Estado dar resposta à crise da produção de açúcar. A comercialização da produção também foi entregue aos trabalhadores das UBPC.

Enquanto a produção de açúcar era um “bom negócio”, toda a administração estava centralizada nas mãos do Estado, mas quando as Granjas estatais encarregadas da produção de açúcar entraram em decadência, estas foram entregues aos trabalhadores para que eles dessem respostas positivas à crise e o problema da produção açucareira. Segundo González (2006), o Estado repassou empresas praticamente falida, numa conjuntura econômica muito desfavorável aos trabalhadores da cana de açúcar.

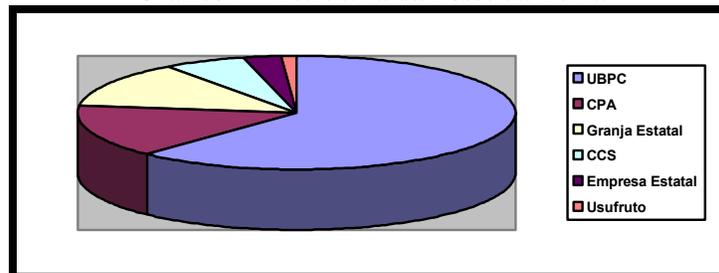
Es conocido que la creación de las UBPC fue un proceso abrupto, donde los obreros agrícolas se convirtieron de la noche a la mañana en propietarios colectivos (cooperativistas), en una situación económica agrícola extremadamente difícil, dentro del contexto de crisis económica del país e con una importante deuda económica a partir de la adquisición de los medios de producción, que deberían pagar en un periodo determinado, en cual en la práctica se ha ido prolongando (GONZÁLEZ, 2006, p. 82).

González (2006) ainda, a partir de dados do Minag, estima que as UBPCs representem 47% da área cultivada e se dedicam principalmente à produção canavieira, criação de gado e cultivos vários. São responsáveis também por 70% da produção de cana-de-açúcar, 42% da produção de leite, 38% de arroz, 36% de cítricos, 32% de tubérculos, 22% de café, 16% de frutas, 12% hortaliças e 7% de tabaco (p. 58). Existem 1.451 destas unidades produtivas e ocupam uma área de terra superior 1,5 milhões de hectares.

Embora sejam administradas por uma diretoria formada e escolhida por trabalhadores da própria UBPC, há certa carência de autonomia, pois o comércio, área e volume produção contratada está sob controle do Estado, sendo necessário cumprimento de metas (planos anuais) estabelecidas pelo Minaz (Ministério de Azúcar) ou Minagri (Ministério de la Agricultura). O fornecimento de insumos, máquinas e serviços à UBPC também é controlado, mas subsidiados pelo Estado, que deve distribuir os benefícios, segundo critérios técnicos e de acordo com resultados produtivos e eficiência econômica. Existe um forte limite, com exceção da terra, ao fornecimento de meios de produção necessários para a produção nas UBPC, bem como à agricultura em geral, resultante de dificuldades de acesso no mercado internacional ou fabricação destes meios no próprio país cubano.

O gráfico a seguir permite verificar a importância das UBPC na estrutura da propriedade da terra, sendo 62% cultivadas por UBPC, 16% das terras cultivadas por CPA e 6% por CCS (cooperativas de crédito e serviço) evidenciando que aproximadamente 85% das terras são cultivadas de forma cooperativas (CCS, CPA e UBPC).

**Gráfico 1 – Estrutura da Posse da Terra**



Fonte: Sulroca, Reinaldo, Quintero e Figueroa, in: González (2006).

A agricultura canavieira empresarial é estimulada pelo Minaz e operacionalizada pelas CPAs (Cooperativas de Produção Agropecuária) e UBPC (Unidades Básicas de Produção Agropecuária Cooperativa), principalmente. Neste sentido, para conhecer a produção canavieira em moldes empresariais administrada pelos próprios trabalhadores foi visitada a UBPC “La Lúcia” vinculada à Unidade Empresarial Açucareira (central açucareira) René Fraga Moreno no município de Jovellanos, na Província de Matanzas.

**Foto 5 – Sede da UBPC “La Lucia” em Jovellanos – Matanzas**



A “UBPC La Lúcia”, um dos exemplares de êxito na produção de cana. Remanescente de empresa estatal canavieira, esta UBPC foi fundada em 1993 e possui uma área total de 927 ha, sendo 844 destinados à produção de cana e o restante dedicados a “cultivos vários” para o auto-consumo das famílias da Unidade. Existem 84 trabalhadores de uma total de 303 pessoas.

La Lucia é uma UBPC que se encontra dentro do planejamento do Estado para produção de cana e apresenta uma elevada eficiência econômico-produtiva, verificado pelo volume de produção de cana, infra-estrutura, equipamentos, organização, rendimento e ganho dos trabalhadores, etc. O ganho dos trabalhadores da mesma forma que a maior parte de outras Unidades é proporcional à produção, diferentemente de passado recente (empresa estatal canavieira), quando cada trabalhador possuía um salário fixo.

Através de complexas tabelas e gráficos elaborados pelo setor contábil da Unidade foi possível verificar o elevado ganho dos trabalhadores, sobretudo aqueles que trabalham no corte de cana, como no caso de um operador de máquina cortadora de cana, que chegou a receber 4.000,00 pesos mensais (o salário mínimo é 315,00). De modo geral, os trabalhadores administrativos (diretoria da UBPC) têm um salário inferior ao dos operadores de máquinas cortadoras de cana, e atinge no máximo 1.200,00 pesos mensais. Está incluído no ganho dos trabalhadores da produção um incentivo de 0,45 de divisas (CUC) por tonelada de cana produzida. Somam-se a esse ganho, as sobras resultantes da estimativa de despesas na UBPC feitas pelo Estado, ou seja, caso consiga racionalizar e baixar os custos de produção, o resultado excedente (sobras) é distribuído entre os membros da Unidade, também de acordo com o volume de produção, formando assim o rendimento total dos trabalhadores.

O alto rendimento do trabalho tem estimulado a procura pela entrada de outros trabalhadores na UBPC. Mas, segundo a diretoria, foi decidido em assembléia que não serão admitidos novos membros na UBPC, com exceção daqueles trabalhadores que desempenham atividades especializadas ou possuam elevada capacidade de produção. A elevada renda

também se desdobra em melhoria nas instalações da UBPC, que recolhe 2% dos trabalhadores para investimentos em restaurante, melhoria no cardápio das refeições, café da manhã, diminuição do preço das refeições no restaurante, embelezamento da sede, equipamentos de escritório, etc.

Entretanto, é necessário observar que a diretoria, em nome dos membros, não está autorizada pelo Estado a investir os excedentes de produção de acordo com suas convicções para “capitalização”, sendo necessária autorização do Minaz (Ministério do Açúcar) para, por exemplo, alterar a área de produção de cana, aquisição de equipamentos, tratores, máquinas, dentre outros. Além desse controle, o Estado assegura por meio de contrato (praticamente toda a agricultura cubana é contratual) que toda a produção de cana será adquirida por Empresa Estatal Açucareira (usinas de açúcar), até porque não há outro comprador dessa matéria-prima. Mas, depois da UBPC cumprir as exigências de produção e comercialização de cana (Plano Anual de Produção) a diretoria possui relativa autonomia para investimentos.

Diferentemente do que ocorre com a produção camponesa de cultivos vários, por exemplo, existe estímulo do Estado para a produção de cana-de-açúcar como distribuição de divisas e subsídios para aquisição de máquinas e equipamentos. Para aquisição de uma máquina agrícola, por exemplo, o Estado faz a conversão 1/1 (1,00 divisa para 1,00 peso), ou seja, para aquisição de uma máquina avaliada em 15.000,00 divisas, o que corresponde um valor muito elevado para a UBPC, o Estado converte este valor para pagamento em 15.000,00 pesos cubanos, apenas. Dessa forma, a UBPC recebe um forte subsídio, pois o preço dessa hipotética máquina terá diminuído em 25 vezes, na cotação atual, facilitando o acesso a equipamentos modernos. É importante observar que para uma UBPC ter acesso a este incentivo é preciso cumprir rigorosamente as determinações do Estado (Ministério do Açúcar) que elabora um Plano Anual de Produção, orienta tipos e áreas de cultivo, enfim possui capacidade e eficiência produtiva. As UBPCs que não possuem condições para aquisição de máquinas modernas, de modo geral contratam temporariamente máquinas da Empresa Açucareira a que estão vinculadas.

González (2006, p. 58) entende que 85% das UBPC canavieiras não geram renda suficiente para sua manutenção, diferentemente do que foi observado em “La Lucia”, considerada vitrine porque possuiu elevada eficiência econômico-produtiva. As dificuldades econômicas atingem também outras UBPC como é o caso daquelas dedicadas à criação de gado em que mais de 80% apresentam resultados produtivos negativos. A esta situação de dificuldade, uma das explicações dada pelo Estado é a incapacidade de gestão dos trabalhadores em vista da ausência de conhecimentos técnicos da administração científica, como verificado anteriormente. Mas, é possível verificar que existem problemas de ordem externa (conjuntura econômica desfavorável) e interna (pequena autonomia da direção), para o desenvolvimento e expansão econômico-produtiva das UBPCs.

A produção de cana-de-açúcar em Cuba feita nas UBPCs, CPA e CCS (Cooperativas de Crédito e Serviços) estão centralizadas em torno de Empresas Açucareiras, semelhante a complexos agroindustriais (CAI). As cooperativas (CPA, UBPC e CCS) e outras unidades produtoras realizam a produção de cana de acordo com um Plano Anual elaborado em parceria com as Empresas Açucareiras e o Estado (Minaz).

Segundo o Diretor de Produção de uma das empresas visitadas, a Empresa Açucareira Rabi, no município de Cárdenas em Matanzas, existem ao todo 10.000 há de cana distribuídas em 3 CCS, 4 CPA, 7 UBPC e mais 11 unidades produtoras do Estado. Além de açúcar, a usina também produz derivados de cana para alimentar animais (melado) e está experimentando a produção de álcool a partir de tecnologias de fermentação desenvolvidas no Brasil. Acrescenta-se que na “Unidade Açucareira Rabi”, assim como em outras Empresas Açucareiras visitadas, existe também preocupação com a diversificação de cultivos, criação e florestas, mas se destaca a produção canavieira moderna como atividade principal.

A “Unidade Açucareira Rabi” orienta o processo produtivo de cana com planejamento feito com as CPA e UBPC e embora tenha os melhores fornecedores (CPA, “28 de enero”, por exemplo, tratada adiante) não possui os melhores resultados produtivos na parte industrial. Na última safra (2007/08), por exemplo, a usina não cumpriu o Plano Anual de Produção. Por isso, foi observado por um técnico do Minaz em reunião com diretoria da empresa, que há um descompasso entre o desenvolvimento da parte agrícola que está muito mais avançada em relação à parte industrial, concepção justificada pelos diretores da Unidade de que falta investimento em tecnologias por parte do Ministério. A produção total da safra passada foi de 31 toneladas de açúcar por dia num tempo de 24 horas de funcionamento.

Segundo os diretores da Unidade, há significativo estímulo na preparação/qualificação dos trabalhadores para melhoria do nível cultural e técnico, sendo que mais de 50% recebem alguma forma de estímulos como financiamentos para formação escolar primária, secundária ou universitária. Para receber incentivo à qualificação, os beneficiados, principalmente aqueles de nível universitário, assumem o compromisso de permanecer na indústria depois de formado, como no caso de um de funcionário da Empresa que está realizando estudos universitários na área de engenharia química.

Verificou-se no discurso, tanto do diretor da Unidade de produção açucareira Rabi, bem como de diretores de CPA e UBPC, um acentuado crédito na produção canavieira baseada em tecnologias modernas com o uso de máquinas modernas importadas, software, sistema de informação geográfico, logística, controle, uso de defensivos, dentre outros, o que faz a agricultura canavieira assemelhar-se com o agronegócio brasileiro da cana. Observa-se que há importante investimento na construção de logística de transporte para a produção açucareira, o que não ocorre com o transporte coletivo intermunicipal, principalmente.

Verificou-se também que na concepção do diretor de produção da Unidade Rabi, técnicos do Minaz, diretores das CPA e UBPC canavieiras que a referência de sistema agrícola a ser seguido é aquele adotado no Brasil, inclusive com importação de equipamentos, conhecimentos, máquinas, tecnologias, etc. Assim, o agronegócio brasileiro da cana serve de parâmetro para o desenvolvimento da produção canavieira cubana. Mas, observa-se também importante diferença quando se trata da relação de trabalho e diversificação da produção na CPA e UBPC dedicadas à cana em Cuba e no Brasil, sendo este caracterizado por intensa exploração dos trabalhadores, acumulação privada, concentração de capital, especialização produtiva.

Além das UBPC e Empresas Açucareiras foi visitada também outra unidade que operacionaliza a produção de cana em moldes empresariais, que são as CPA (Cooperativas de Produção Agropecuária), no caso, a CPA “28 enero”, no município de Calimete na Província de Matanzas (foto 6). Esta CPA dedica-se principalmente à produção de cana e está vinculada à Unidade Empresarial Açucareira Rabi.

Se as UBPCs são cooperativas formadas e administradas por trabalhadores obreiros, as CPAs são organizações cooperativas de pequenos proprietários que repassam a terra, ferramentas, máquinas, instrumentos a uma cooperativa. As CPA são denominadas por técnicos, pesquisadores e pelos próprios associados de cooperativas formadas por camponeses, embora toda a racionalidade apresente características de uma empresa rural com forte divisão de trabalho, racionalidade científica na produção como contabilidade, assistência técnica, uso de insumos modernos, pouca importância da organização familiar na produção, dentre outras características de empresa.

A CPA é uma organização de pequenos agricultores em que eles, a partir dos meios de produção que possuem (terra, ferramentas, máquinas, gado, instalações, meios de transporte etc.) formam uma cooperativa coletiva. Assim, a partir de uma decisão voluntária de cada camponês ocorre a incorporação do seu patrimônio familiar/individual ao patrimônio da cooperativa, ou seja, propriedade comum de todos os sócios da cooperativa. O surgimento das

CPAs implica no cultivo comum da terra, recursos técnicos, financeiros e apoiadas pelo Estado, devem apresentar resultados produtivos efetivos.

**Foto 6 – CPA “28 enero” em Calimete – Matanzas**



Esta forma de cooperação é considerada pelo Estado, muitos agricultores associados e pesquisadores uma forma superior de produção e organização social, política e econômica. Também são entendidas como base para construção do socialismo no campo; espaço essencialmente hostil à coletivização dos meios de produção em vista da tradição e do forte vínculo que os camponeses possuem com a propriedade familiar privada. Esta forma de cooperação (CPA) foi utilizada como exemplo a ser implantado nos assentamentos de sem-terra vinculados ao MST no Brasil.

Segundo Sorzano (1998) existiam mais de 1.180 CPAs em 1998, agrupando mais de 35.000 agricultores na forma coletiva de exploração, gestão e apropriação da terra. Recentemente tem havido diminuição destas formas de exploração e segundo informações do Minagri, existem atualmente cerca de 500 CPAs.

**Foto 7 – Sede da CPA República de Chile em Vinãles – Pinar del Rio**



Uma das primeiras CPA de Cuba e importante modelo é a “República de Chile”, instalada a cerca de 10 km do povoado de Viñales, inclusive inaugurada em 1973, pelo “Comandante en Jefe” da República de Cuba, Fidel Castro. A CPA “República de Chile” possui cerca de 360 associados que se dedicam a cultivos variados de alimentos e produtos comerciais como tabaco, de forma coletiva. As moradias dos camponeses vinculados à cooperativa estão próximas umas das outras formando núcleos de povoamento, inclusive com construção vertical, ou seja, edifícios verticais com muitas residências, sede, oficina, escritório da CPA, etc. Na República de Chile existem inclusive trabalhadores assalariados de empresa estatal de saneamento, energia, fornecimento de equipamento para o atendimento dos camponeses residentes no núcleo habitacional.

As CPA, de modo geral dedicam-se as diversas culturas, sendo a cana-de-açúcar, pecuária, café e “cultivos vários” os principais. A CPA “28 de enero”, referida anteriormente, é considerada pelo Minaz um dos exemplos bem sucedidos de produção canavieira, reconhecida inclusive formalmente com emulação pela eficiência produtiva, e está inserida numa das regiões mais importantes na produção de açúcar cubano.

A CPA “28 de enero”, segundo informação de seu presidente e associados, surgiu da necessidade de agrupamento dos camponeses que se encontravam isolados nos seus lotes de terra. Fundada em 1979 por 37 associados a partir de estímulo do Estado dentro do plano de expansão de cooperativas coletivas, num momento de crescimento econômico resultante das relações de Cuba com a URSS e campo socialista. A CPA conta hoje com mais de 100 associados e uma área de 1.072 ha destinada em sua maior parte à produção de cana. Assim como outras CPA, a “28 de enero” é dirigida por uma Junta Diretiva e administrada pelos próprios agricultores associados, sem a necessidade de contratar funcionários para as atividades administrativas como contabilidade, secretaria, por exemplo, que são realizadas pelos próprios associados encarregados destes setores. O contrato de trabalhadores temporários ocorre em pequena escala em época de colheita, principalmente.

Embora a produção de cana seja a atividade principal da CPA, existe também uma importante e diversificada produção de gêneros alimentícios para auto-consumo e comércio, assim como fazem outras CPA. Se o agronegócio açucareiro brasileiro é parâmetro de produção para Cuba, isso não ocorre por completo, pois a diversificação da produção alimentar para auto-consumo e comércio se constitui num diferencial. Inclusive, a CPA “28 de enero” fornece com recurso de fundos próprios um suíno anualmente para cada família associada para servir de estímulo a produção de alimentos.

A remuneração dos trabalhadores que se dedicam às atividades canavieiras na CPA ocorre de três formas: salário fixo, participação nos resultados da produção e distribuição de divisas. De modo geral, a renda obtida com a produção de cana nas cooperativas é distribuída de acordo com o número de horas trabalhadas e as sobras destinadas de acordo com decisões de assembléia. A divisão dos ganhos é feita a cada 4 meses em média, e segundo associados à CPA, neste período, cada trabalhador recebe em média de 1.200,00 a 1.500,00 pesos mensais trimestrais, considerada uma boa renda para os padrões cubanos.

Acrescenta-se aos rendimentos fixos e proporcional às horas trabalhadas a distribuição anual de divisas na CPA canavieira que no ano de 2007 foi na ordem de 162,00 para cada família, bem como estímulo na forma de distribuição de sementes e animais para produção de auto-consumo. Há também rendimentos fixos aos diretores de 250,00 pesos para cuidar das atividades administrativas. Mas, isso não significa elevadas vantagens, pois o presidente da CPA está colocado no 62 lugar no ranking de rendimentos de um total de 100 filiados.

Existem variadas formas de rendimento na CPA. Existe a divisão de 4 em 4 meses das sobras da cooperativas de acordo com o trabalho de cada um, existe a distribuição de divisa e uma produção de auto-consumo. Neste ano nós vamos distribuir 45 Kg de feijão e 75 Kg de arroz. Por isso, considero

que existe uma boa renda aos associados da CPA. Eu que sou presidente, sou um dos que menos ganha porque estou na casa número 62, quero dizer, tem mais 61 filiados, de um total de 100 que ganha mais do que eu na cooperativa (Depoente A, 13/11/2008, tradução do autor).

Toda a produção canavieira é comercializada com o Estado, não sendo autorizada a comercialização com outros compradores, até porque não há quem adquira a produção de cana a não ser o Minaz. Inclusive a produção dos cultivos vários é comercializada com o Estado (empresa de acopio), embora os preços dentro dos planos de produção sejam muito baixos. Neste sentido, a produção canavieira da CPA se constitui na principal fonte de renda financeira para os filiados à cooperativa. De acordo com a contabilidade da CPA, verificou-se que para produzir 1,00 Peso houve um custo de produção de 0,10, resultando num ganho líquido de 90% na atividade canavieira, fazendo desta atividade, segundo seu presidente, o “melhor negócio” da CPA.

Existe CPA que não tem as nossas condições de produção, pois nossa renda em geral está em torno de 90% do capital investido. Isto é resultado de um conjunto de medidas que tomamos junto com o Minaz e a produção de cana se tornou o melhor negócio para nós. Pelo que tudo indica não vamos deixar de plantar cana nestas condições porque plantar cana é o melhor negócio para a cooperativa (Depoente A, 13/11/2008, tradução do autor).

Nas sede da CPA “28 de enero”, bem como em outras cooperativas, geralmente funcionam outras atividades relacionadas ao atendimento médico, núcleo do partido, comitê da UJC (União da Juventude Comunista), CDR (Comitê de Defesa de la Revolución), etc. Isso ocorre de acordo com a possibilidade de instalações e organização da CPA, como na “28 de enero” que destina uma de suas salas para atendimento médico à população em geral. Na sede da CPA também se encontram um parque de máquinas (taller), restaurante, escritório, equipamentos eletrônicos, dentre outros.

Como previsto na lei cooperativista nacional, um filiado poderá ser desligado do quadro de associados a qualquer momento, fato que raramente acontece, pois a maioria que deixou a CPA “28 de enero” foi pela idade avançada e aposentadoria. Acrescenta-se que ao desligar-se de uma cooperativa, o associado perde todos os direitos ao patrimônio, inclusive aqueles que foram creditados no momento da associação. Dos 37 associados que fundaram a cooperativa “28 de enero” em 1979, somente 01 deles continua como filiado, sendo que os demais deixaram as cooperativas em vista de idade avançada e muitos de seus filhos assumiram seus lugares, contrariando a idéia corrente de senso comum de que os jovens não se interessam pelo trabalho e vida no campo.

Igualmente todas as CPAs, a “28 de enero” esta vinculada a ANAP (Associação Nacional de Agricultores Pequenos) que tenciona, na esfera governamental, para melhoria nas condições de produção dos camponeses como os financiamentos, infra-estrutura, fornecimento de insumos e subsídios diversos, dentre outras ações. Mas, a ANAP não se constitui numa força política de oposição às decisões do Estado, sendo mais uma parceira no planejamento do que uma organização de enfrentamento a ordem política e econômica estabelecida em defesa do campesinato, ou seja, trata-se mais de uma entidade de reivindicação e proposição de solução do que questionamento das desigualdades existentes.

Todos os produtos da lavoura possuem um Plano de Produção elaborado por cooperativas, quando fortalecidas e organizadas, sob supervisão do Estado e participação da ANAP. Nestes Planos é estabelecido o volume de produção a ser comercializado com o Estado, para o auto-consumo da família e o possível volume de produção que poderá ser destinada aos

agro-mercados. Quando se trata de uma pequena roça, pode ocorrer que não haja Plano de Produção para esta lavoura.

Praticamente todos os agricultores cubanos estão vinculados a uma cooperativa, seja ela UBPC, CPA ou CCS, e integrados por um contrato anual de produção (planos). Os pequenos agricultores estão organizados em cooperativas coletivas (CPA) ou em CCS (Cooperativas de Crédito e Serviços) que não são coletivas, sendo esta última a representação mais típica do campesinato cubano.

Embora exista a preocupação de produção alimentar para auto-consumo nas CPA e UBPC, como apontado anteriormente, a produção de alimentos e o abastecimento de produtos agrícolas se constitui numa das maiores dificuldades enfrentadas pelos cubanos. Isso ocorre porque uma agricultura camponesa, que poderia garantir o abastecimento e solucionar o problema agrícola, não é entendida como alternativa e caminho para o campo cubano, inclusive porque vai à contramão do modelo de socialismo implantado no País. A típica agricultura camponesa (agricultores vinculados às CCS) não recebe do Estado a mesma atenção verificada na exploração empresarial coletiva; semelhante a um “agronegócio” estatal, como verificado na produção de cana-de-açúcar pelas UBPC.

A prioridade a uma espécie de “agronegócio” estatal não está limitado à produção canavieira, mas se estende também à madeira, café, pecuária, dentre outras. São priorizadas também aquela produção geradora de divisas. Por isso, muitos dos produtores dedicados a estas atividades estão em melhores condições do que aqueles que se dedicam à produção de “cultivos vários” (alimentos).

Excetuando o tabaco e o turismo rural, as outras atividades de geração de divisas são realizadas praticamente por empresas agropecuárias estatais, como a exploração madeira, pecuária, cítrica, etc. Estas atividades não estão entregue à produção familiar organizadas em cooperativas (CCS) que agregam camponeses privados, mas principalmente a empresas estatais, UPBCs ou CPAs.

À exceção da atenção ao campesinato ocorrem no turismo rural e na produção artesanal familiar de tabaco, atividades altamente geradoras de divisas, ou seja, atividades que depois de Remessas do Exterior, se constituem na segunda e terceira fonte de divisas mais importantes, respectivamente. Portanto, somente a produção de tabaco e o turismo rural são atividades camponesas que recebem importante atenção do Estado.

A atenção à exploração empresarial e às culturas de exportação e/ou geradoras de divisas são observadas de diversas formas, sejam elas por meio da assistência técnica, incentivos e elevação da produção para além do plano contratado, distribuição de divisas de acordo com a qualidade e volume de produção excedente aos planos anuais de produção, fornecimentos a custos subsidiados de equipamentos/ferramentas, infra-estrutura, pagamento de diárias para trabalhadores obreiros temporários em momentos de necessidade (colheitas, semeaduras, sembra, etc.), enfim, fornecimento de um pacote tecnológico e insumos que não são verificados com muita frequência para os “cultivos vários” dedicados à produção de alimentos.

Se na província de Matanzas, a principal atividade econômica foi a produção canavieira desenvolvida nas CPA, UBPC e Granjas Estatais, na província de Pinar del Rio, a agricultura camponesa emerge com maior fôlego, sobretudo aquela destinada à geração de divisas (turismo rural e tabaco). Os municípios de San Luis, San Juan e Martínez e Viñales na província de Pinar del Rio, onde foi realizado trabalho de campo durante 16 dias, foi possível verificar a relação existente entre a agricultura camponesa e a produção de tabaco e turismo rural, como será referido a seguir, posterior ao relato de reunião com técnicos do Instituto de Panificação Física da Província de Pinar del Rio.

3 – Reunião com técnicos do Instituto Provincial de Panificação Física de Pinar del Rio para conhecer as atividades aí realizadas bem como as características territoriais/geográficas

desta Província que ocorreu em ampla exposição a partir de diversas perspectivas do conhecimento científico como agrônômica, sociológica, geomorfológica, populacional, etc. O Instituto Provincial de Panificação Física levanta informações e realiza análises para subsidiar investimentos governamentais para o desenvolvimento.

A partir de diferentes exposições dos técnicos do Instituto Provincial de Panificação Física de Pinar del Rio responsáveis de cada área foi possível verificar a defesa de um projeto de desenvolvimento rural em Cuba assentado numa agricultura de escala e empresarial, excetuando-se o tabaco, que deve ser realizada por trabalho familiar e associada ao turismo, prioritariamente. Foi citado o exemplo da área norte da Província que deve receber atenção governamental com uma exploração “racional-empresarial” de arroz, considerada a forma mais eficiente para desenvolver a região.

Assim, a compreensão de planejamento do Instituto é de que a agricultura camponesa é considerada menos eficiente e secundária para viabilizar o desenvolvimento. Neste contexto foi possível também estabelecer um diálogo entre os projetos de desenvolvimento no Brasil e Cuba, quando foram destacados o conflito e disputa pelo território entre uma “agricultura de negócio” e “agricultura camponesa”, bem como a natureza destrutiva da produção capitalista empresarial no campo brasileiro.

A silvicultura é outro exemplo citado, e posteriormente visitado em trabalho de campo na província de Pinar del Rio, de prioridade a uma agricultura empresarial. O Estado estimula uma produção empresarial neste setor por considerar estratégica para o desenvolvimento do país. A produção de madeira está quase que integralmente entregue as Empresas Madeiras Estatais (denominada popularmente de Florestal) que possui importante infra-estrutura para o desenvolvimento desta atividade (produção de Pinos, principalmente), explorada por trabalhadores assalariados da Empresa Florestal. Mas, há também algumas UBPC que desenvolvem atividade madeireira em sua área de terra.

As matas de Pinos são cultivadas em áreas de relevo que apresenta limitações por declividade para cultivos temporários em vista de elevada ondulação. As árvores de Pinos servem basicamente a produção de madeira e extração de resina, semelhante à exploração da seringueira da Amazônia, sendo esta utilizada como matéria-prima na produção industrial de vernizes, principalmente. Nas áreas de exploração madeiras, embora árvores nativas de Pinos façam parte da flora cubana (o próprio nome de uma das províncias indica a existência desta mata: Pinar (pinhal) del Rio), existe pequena diversidade de animais, restringindo-se a algumas aves típicas da Ilha, roedores (cotias), etc.

**Foto 8 - Extração de Resina de Árvores de Pinus**



4– Trabalho de campo realizado na região de San Luis e Viñales, na província de Pinar del Rio, durante período de 16 dias, quando foi possível verificar diversos aspectos da vida camponesa nesta região. No caso de Viñales destaca-se o vínculo existente entre os camponeses, produção de tabaco e atividades turísticas realizadas no Parque Nacional de Viñales que em época de alta temporada ultrapassa a 8.000 turistas diários. Como apontado anteriormente, o trabalho de campo em Viñales demandou de certa habilidade para esquivar-se dos esquemas turísticos, uma vez que inicialmente a pesquisa científica era confundida por alguns camponeses como uma atividade turística a mais. Mas, embora a equipe cubana de projeto de pesquisa tenha orientado a realização do trabalho de campo em área turística em vista dos motivos apontados anteriormente, foi possível desviar-se destes roteiros e caminhos e coletar importantes depoimentos e informações sobre a vida dos camponeses nesta região destacada pela presença camponesa dedicada ao turismo rural e principalmente ao tabaco.

Praticamente em todas as províncias cubanas se cultiva tabaco, mas as três principais Províncias produtoras são Pinar del Rio, Villa Clara e Sancti Spíritus que detêm juntas mais de 80% do tabaco cubano, dentre as quais destaca-se o tabaco produzido na província de Pinar del Rio. Embora a produção tenha diminuído de 53.696 toneladas em 1980 para 37.987 toneladas em 2000, segundo dados da Tabacuba - Grupo Empresarial Tabacuba (2001), o tabaco representa importante fonte de divisas (terceira fonte) para o Estado cubano.

O trabalho de campo na Província de Pinar del Rio foi realizado numa região tabacaleira denominada de Vuelta Abajo que dividida nas seguintes micro-regiões: Llanos (San Luis e San Juan y Martínez); Lomas (Pizaras del Sur, Vale de Viñales, parte de Guane y San Juan y Martínez); Remates de Guane (parte de Guane); Costa Norte (Mantua, Viñales e La Palma); Costa Sur (áreas de San Luis, Pinar e Consolação) (NUÑEZ, citado por PEREZ, 2004, p. 29).

A principal província produtora de tabaco em Cuba - Pinar del Rio - onde se encontra condições naturais (solos, principalmente), infra-estrutura, tradição dentre outros requisitos necessários para a produção tabacaleira é responsável pela produção de 59,8% do tabaco cubano. A região que envolve os municípios de San Luis, Guanés e San Juan y Martínez, é conhecida popularmente como “Meca do Tabaco” pelo volume, área ocupada, qualidade do tabaco produzido e importância econômica que este produto representa para a região.

Segundo Perez (2004), San Luis é considerado o epicentro mundial da cultura tabacaleira, ou seja, o coração da famosa região denominada Vuelta Abajo (p. 33). Esta região também se caracteriza por uma forte agricultura camponesa, pois não foi priorizada em passado colonial a produção açucareira por se encontrar condições físico-naturais desfavoráveis, considerada secundária em relação a outras províncias como Matanzas e Villa Clara, por exemplo. Os camponeses de origem espanhola e crioula que ocuparam esta região em final do século XIX formam a maioria da população, em relação aos negros escravos que trabalhavam na produção de cana.

Embora Cuba não seja um dos países mais importantes na produção e exportação de tabaco, é de reconhecimento e renome mundial a qualidade do tabaco cubano, bem como o seu conteúdo simbólico de associação à identidade cubana e aos chefes revolucionários na década de 1950 até os dias atuais. A qualidade do tabaco é reconhecida pelas condições das terras, clima, técnicas e principalmente pela organização artesanal-familiar da produção, contrariando a concepção de superioridade da agricultura empresarial defendida pelo Estado.

Todos los labores del tabaco se realizan sin maquinaria solo con el complejo aparato del cuerpo humanos y, a pesar de la entrada de la máquina en su industria, nada es comparable con la gracia y el valor del tabaco que se siembra con las manos, que se recolecta con las manos, que se almacena con las manos y que se tuerce como las manos (GALLO, 1961) y sean manos de hombre o mujer por las que pase, “deben ser unas manos pequeñas y suaves,

pues todo son manejos delicados y mimos acariciadores como si fuera una delicada dama (MARTI 1893, citado por PEREZ, 2004, p. 38).

Existe um esforço dos vários segmentos envolvidos na produção de tabaco de dotá-lo de beleza para satisfazer o hábito de um seletto grupo de fumadores que exigem além da qualidade das folhas um conteúdo simbólico implícito no produto. É como se a terra do tabaco cubano garantisse uma “renda de monopólio” em vista das condições excepcionais que é produzido, semelhante a determinadas regiões vinícolas européias.

Assim, o tabaco cubano é semelhante a vinho fino, que requer inclusive ritual para ser fumado. Se determinado tipo de vinho não é considerada bebida alcoólica para seletos tomadores, também o tabaco não é considerado produto prejudicial à saúde para determinado público fumador, pelo contrário, possuidor de efeitos terapêutico, numa espécie de tabaco-terapia.

Além destas virtudes atribuídas ao tabaco cubano, o seu uso já era feito em antepassado pré-colombiano, quando os indígenas possuíam o hábito de fumar charutos. Portanto, o tabaco contribuiu para formar a identidade do povo cubano.

Para el indio el tabaco era un complejo ritual mágico-religioso. Tenía interpretación, como ofrenda deprecatoria a los dioses, como simple procedimiento, estupefaciente del iniciado y como ritualidad estimuladora de las lluvias; pero lo fundamental en el complejo cultural de los indios parece haber sido su magia purificadora, sus estimulaciones mentales y sus efectos sedativos y catárticos bajo una fuerza sobre natural. El tabaco formaba parte de su política, de sus guerras, de su agricultura, de su pesca, de sus estímulos colectivos; el tabaco era una institución religiosa ortodoxa e inveterada (ORTIZ, 1963, citado por PEREZ 2004, p. 26).

Noves fora a simbologia do tabaco, atualmente a Tabacuba (grupo empresarial tabacuba), operacionaliza a produção desse produto em escala e organização empresarial. São atividades desenvolvidas por 25 empresas de acopio e beneficio de tabaco (empresas tabacaleiras), encarregadas de canalizar insumos e serviços às unidades de produção como CCS, CPA, UBPC e empresas estatais, bem como apoiar, beneficiar e distribuir a produção nacional e internacionalmente. Os camponeses vinculados às CCS são praticamente os responsáveis por 75% da produção do tabaco cubano, evidenciando a força produtiva do campesinato cubano neste setor da economia.

En la campaña 2000/2001 se cosecharon nacionalmente alrededor de 51 mil hectáreas de tabaco de distintos tipos, de las cuales el 74,6% correspondió a las CCS, el 12,3% a las CPA, el 6,4% a las UBPC, y el 6,7% restante a las unidades estatales. En tales áreas operaron 515 cooperativas de créditos y servicios, 132 cooperativas de producción tabacalera, 56 unidades básicas de producción cooperativa y 23 unidades estatales. Como puede apreciarse el 86,9% del tabaco cosechado en la última campaña correspondió al sector campesino y cooperativo (CASTELLANOS, 2002, p. 129).

Dentre as funções da Empresa Tabacaleira está também o de estabelecer a área e quantidade de tabaco a ser produzida por cada campesino ou cooperativa. A Empresa de Acopio e Beneficio de Tabaco San Luis, por exemplo, se constitui numa destas empresas da Tabacuba.

No município de San Luis, onde foi realizado trabalho de campo, atua uma das 25 Empresas que compõe o grupo Tabacuba, ou seja, a Empresa de Acopio e Beneficio de Tabaco San Luis. Segundo informação da Empresa Tabacaleira de San Luis, existem 28 unidades

produtivas neste município, sendo 21 CCS, 6 CPA e 1 UBPC encarregadas de produzir tabaco para ser comercializado por esta empresa de acopio. Portanto, em San Luis, bem como em toda Cuba, a maior parte das unidades de produção de tabaco são camponesas, ou seja, CCS (familiar).

Segundo a direção da Empresa, os camponeses têm grande dificuldade de entender que esta instituição faz parte do processo de desenvolvimento do País, pois são individualistas e estão muito preocupados com os interesses próprios e não da nação. Este seria um dos “obstáculos” a ser retirado para a realização do desenvolvimento da Nação. Para remover este “obstáculo”, ou seja, levar os camponeses a uma visão mais ampla e de conjunto da sociedade, a Empresa Tabacaleira de San Luis, assim como canavieiras, como visto anteriormente, está investindo na capacitação dos produtores. Para a empresa ainda, esta dificuldade está relacionada à falta de espírito empresarial de muitos camponeses das cooperativas que não se pautam por decisões técnicas, mas por interesses imediatos. Este é o caso da escolha do presidente de cooperativa em que os camponeses levam mais em consideração a popularidade do presidente do que o conhecimento sobre as necessidades dos camponeses e da nação.

Neste sentido a Empresa Tabacaleira possui um corpo técnico para auxiliar as cooperativas a realizar uma gestão empresarial da produção de tabaco entre os camponeses.

Existe a necessidade da empresa dirigir o processo, elaborar objetivos. Para isso, deve haver conhecimentos técnicos, diagnósticos para traçar os objetivos. Como vou traçar objetivos se não tenho um diagnóstico? Como vou elaborar programa que permitam alcançar os objetivos? Por isso, é necessário levar os produtores a se comprometer com a produção de tabaco não só para conseguir seu benefício pessoal, mas também para o desenvolvimento da nação. Os produtores acabam não sendo capazes de cumprir sua obrigação de produzir porque lhe falta capacidade de gestão, interesse, racionalidade (Depoente B, 01/12/2008, tradução do autor).

Verifica-se que a partir desta interpretação da Empresa Tabacaleira, assim como de Empresa Canavieira, vista anteriormente, há um segmento da cadeia produtiva que não está cumprindo seu papel no processo, ou seja, os camponeses, que se constitui como um “gargalo” no processo produtivo. Para remover este problema, segundo a Empresa, há necessidade de estimular entre as famílias um espírito empreendedor, patriótico e de desprendimento dos interesses pessoais. O “problema” estaria no produtor camponês que não é capaz de produzir porque não cumpre as suas obrigações, ou seja, são os camponeses que não possuem uma racionalidade empresarial, o que se constitui em obstáculo para o melhoramento e expansão da produção tabacaleira. Há que se considerar ainda que a partir deste princípio, o camponês teria que deixar de ser camponês, como o seu modo de vida, costumes, tradições, conhecimentos e saberes para se enquadrar às necessidades da Empresa Tabacaleira que traduz as necessidades da nação cubana.

Segundo a diretoria da empresa Tabacaleira ainda, outro elemento limitante para expansão da produção de tabaco, o que tem motivado muitas preocupações, é com a falta de mão-de-obra, pois a produção de tabaco demanda de trabalhadores familiares, principalmente, para garantir a qualidade do produto. A Empresa estaria vendo os filhos dos camponeses abandonarem as terras de tabaco para se dirigirem para os grandes centros urbanos.

Há que se considerar que embora se estimule o desenvolvimento de espírito empresarial com trabalho de obreiros, boa parte da produção de tabaco é realizado por trabalho familiar. Se no passado (década de 1970 e 80) as Empresas Estatais se encarregavam também de produzir tabaco, hoje elas destinam-se prioritariamente ao comércio, assistência, suporte e controle do processo produtivo, sendo os camponeses os produtores de folhas de tabaco a ser beneficiado (fabricação de charutos, cigarros etc.).

Neste contexto de expansão da produção tabacaleira assentado no trabalho camponês é ilustrativa a declaração feita por produtor importante de tabaco do município de San Luis de que o governo não dá atenção necessária à produção familiar em Cuba. Produtor de renome internacional, reconhecido pelo tabaco que produz, participando inclusive de inúmeros encontros de tabacaleiros para divulgar o produto cubano em todo o mundo, este embaixador do tabaco cubano, disse inclusive, que em reunião já alertou o então presidente de Cuba Fidel Castro sobre a necessidade de se priorizar a produção familiar no país para alcançar desenvolvimento.

Não faz muito tempo, tive reunião com Fidel Castro. Ele me chamou. Então eu falei para ele da necessidade de dar mais importância para a produção familiar em Cuba. Não só para o tabaco. Em todas as viagens que faço pelo mundo, me falta ainda visitar o Brasil, o que gostaria muito de conhecer, para divulgar o tabaco cubano e não só o que produzimos aqui, sempre que posso alerta para necessidade, da importância da produção familiar. Já estive na China, Canadá, Líbano, Polônia, quase em toda a Europa e sempre faço questão de dizer que esta qualidade se consegue aqui em Cuba é porque o trabalho é familiar e não industrial (Depoente C, 03/12/2008, tradução do autor).

Embora, este agricultor defenda a produção familiar, é possível apontar que seus 12 hectares de tabaco apresentam mais característica de empreendimento capitalista do que agricultura camponesa, o que se constitui numa exceção em Cuba, segundo declaração do próprio agricultor. Existem aí cerca de 80 trabalhadores contratados pelo “proprietário” com autorização e pagamento pelo Estado (o proprietário também lhe paga um adicional porque os consideram bons obreiros) para os diversos trabalhos na produção de tabaco.

Mas, se hoje o tabaco é cultivado quase que principalmente por camponeses, em passado recente (final da década de 1970) o Estado tentou incentivar uma exploração empresarial, trazendo inclusive “brigadas” de trabalhadores urbanos (estudantes, principalmente) para trabalhar nas lavouras. Esta medida governamental não deu os resultados esperados, desdobrando-se em queda na qualidade do tabaco produzido, que demanda de muito zelo e esmero desde o preparo da terra até a elaboração do produto final (charuto), passando pelo manejo de lavouras, torcedura e secagem das folhas para garantir qualidade superior ao produto. Esta medida para estimular o trabalho feito pelas brigadas de estudantes da cidade de Havana, principalmente, sem experiência, compromisso, esmero e zelo necessário foi abandonado pelo Estado no caso da produção de tabaco.

Conforme declaração de diversos camponeses, os fumadores experimentados de todo o mundo (clube de fumadores) acreditam que na região de San Luis se produz o melhor tabaco do mundo. Isso ocorre porque a produção artesanal e familiar é consorciada como uso de tecnologias diversas, melhoramentos de sementes em laboratórios, infra-estrutura, assistência técnica, dentre outras razões. As condições satisfatórias infra-estruturais de produção na chamada “Meca do Tabaco” são verificadas na paisagem, pois enquanto em outras regiões de Cuba, as casas de tabaco possuem teto de Guano (folha de uma palmeira abundante em Cuba), aí elas são cobertas de telhas apropriadas (zinco revestido). Verificam-se também duas técnicas de cultivo de tabaco, ou seja, o Tabaco de Sol e de Tabaco de Tapado, este último, semelhante à produção olerícola moderna e imensas hortas cobertas com tela plástica para proteção das matas de tabaco.

**Foto 9 – Produção de Tabaco de Tapado**



**Foto 10 – Produção de Tabaco de Sol**



Nesta região tabacaleira de San Luis, diferentemente do que foi observado em outros municípios da província de Pinar del Rio (Viñales, por exemplo), existe em grande parte dos lotes eletrificação rural, irrigação, instalações adequadas e outras condições necessárias para cultivo das folhas. Há inclusive os “semilleros”, imensos canteiros de postura (mudas) cuidadosamente cultivada por trabalhadores das Empresas Tabacaleiras para fornecimento de campesinos que fazem o transplante para suas terras entre os meses de outubro e dezembro.

Embora a região tabacaleira de Cuba apresente significativa força econômica, a associação da produção tabacaleira com o turismo é vista por parte de pesquisadores, produtores de tabaco e autoridades governamentais como uma importante alternativa para o desenvolvimento, uma vez que forjaria nesta região que produz um dos melhores tabacos do mundo uma rota turística, como ocorre no Parque Nacional de Viñales.

Existem estudos geográficos como Perez (2004), por exemplo, sobre o tabaco no município de San Luis que apontam para a necessidade de vincular exploração tabacaleira ao turismo como alternativa de geração de renda, não somente para os camponeses que se dedicam a produção de tabaco, mas também como uma forma de fortalecer a economia da região. A

exploração tabacaleira familiar inserida em circuitos econômicos globais de turismo é entendida como alternativa e caminho para a existência dos camponeses. Mas, geração de divisas e as vantagens econômicas trazidas pelo tabaco a Cuba não tem trazido vantagens substanciais para todos os camponeses porque possui seu território monopolizado, não por empresa capitalista como ocorre no Brasil, mas por empresa estatal. Embora subordinados, existem substanciais diferenças de relações na produção tabacaleira de países capitalista e Cuba.

De modo geral, existe um trato diferenciado entre as culturas de exportação geradoras de divisas e outras culturas comerciais de “cultivos vários” e auto-consumo. Além da atenção especial na assistência técnica e extensão rural supervisionada pelos técnicos da Empresa Tabacaleira, o cultivo de tabaco recebe outros cuidados, como foi possível verificar na reconstrução das Casas de Tabaco, por exemplo, destruídas pelos furacões recentes que atingiram o território cubano (Gustav, Ike e Paloma). Os produtores de tabaco recebem estímulo também para a construção de instalações para manufatura das folhas de tabaco, financiamentos, distribuição de divisas e pacote tecnológico que inclui agrotóxicos, combustível, equipamentos de irrigação, etc. Aqueles fumicultores que apresentam produtividade elevada, ou seja, aqueles que ultrapassam em 1 quintal (46 kg) de produção de fumo da cotas estabelecida pelo Estado no Plano Anual de Produção recebem incentivo financeiro na forma de divisas, proporcional à qualidade e volume de produção.

Em 2001 foi criado um sistema de preço vinculado aos rendimentos e qualidade do tabaco, que são estabelecidos em classes, especificação e qualidade para as diversas modalidades do produto (negro tapado, sol, amarelo, etc.). No mesmo ano de 2001 foi alterado também o sistema de “premiação” em divisas (cuc), que passou a depender da qualidade e rendimentos obtidos.

A prioridade ao tabaco, porém, coloca em plano secundário a produção de “cultivos vários” de alimentos. Mas, não é possível classificar esta tabacaleira como de monocultura de fumo, pois se tratando de produção familiar, verifica-se que grande parte dos camponeses destina uma pequena parte de sua área de terra para a produção de alimentos e criação de animais para o auto-consumo.

Observou-se que embora haja um cultivo principal desenvolvido pelos camponeses para comércio com o Estado (Empresa de Acopio de Produtos Agropecuários), existe uma importante diversificação da produção agrícola comercial de alimentos nos lotes camponeses. Mas, estas não recebem a mesma atenção (assistência técnica, financiamentos, distribuição de divisas, etc.) dedicada à produção de exportação como tabaco, açúcar, etc.

A produção de auto-consumo existente no lote camponês, de modo geral, serve para rebaixar os custos de produção do produto principal. Acrescenta-se também a este rebaixamento de custos de produção o trabalho não-pago da família, o que contribui para elevar a competitividade do tabaco cubano no mercado internacional. Assim, em vista da necessidade de trabalho dedicado e delicado (semelhante ao cultivo de um jardim), principalmente na preparação para a secagem das folhas na casa de tabaco, as mulheres realizam importante tarefa.

No processo de preparo das folhas para secagem, não entra apenas o trabalho de mulheres contratadas pela empresa tabacaleira ou pelo proprietário, mas, sobretudo as esposas e filhas da família camponesa. Às mulheres cabe a tarefa exaustiva e cuidadosa de trabalho na casa de tabaco que desempenham a tarefa de coser com agulha e linha folha por folha para secagem na casa de tabaco. Este trabalho manual de cultivo, colheita, preparo e secagem das folhas na casa de tabaco é considerado estratégico para a garantia da qualidade do tabaco cubano.

Nesta parte do trabalho se usa o trabalho das mulheres que vão preparando as folhas para secagem. Homens também trabalham, mas por ser uma atividade mais leve fica mais a cargo das mulheres. Isso tudo tem que ser manual e não com máquina. Não existe máquina capaz de fazer este trabalho. Não há máquina para isso e teria que ser uma máquina quase perfeita para fazer o trabalho das mulheres na casa de tabaco (Depoente D, 02/12/2008, tradução do autor).

Dessa forma, se existem substanciais diferenças entre as relações de produção de tabaco em país capitalista e país socialista, existem também semelhanças, pois em ambos os regimes há exploração do trabalho não-pago, ou seja, as esposas, filhas e filhos entram no processo produtivo e não recebem pagamento pelo trabalho realizado, típica da acumulação primitiva (socialista e capitalista) e não mercadológica. O trabalho não-pago surge como importante fonte de divisa para o Estado/nação socialista e lucro, quando se trata de empresas em países capitalistas.

Como verificado anteriormente, os camponeses se dedicam a uma cultura principal, o tabaco, mas desenvolvem um conjunto de outras atividades, que garante e sustenta inclusive a atividade principal. De modo geral, é esta cultura secundária que permite o barateamento dos custos de produção da atividade principal. Mas, o baixo preço pago pelo tabaco e também aos produtos alimentícios tem gerado insatisfação dos camponeses. Estes fatores se constituem, além de outros, em obstáculo e impedimento para expansão de áreas de cultivo e elevação do volume de produção agropecuária.

A comercialização da produção dos camponeses é feita geralmente pela cooperativa que possui, quando fortalecida, uma diretoria responsável pela tarefa de acompanhamento de pesagem da produção, verificação da qualidade, assessoria contábil, etc. Nas CCS não fortalecidas, a comercialização da produção e aquisição de insumos é feita diretamente pelos camponeses, pois não possuem equipe que lhes orientem na comercialização.

A comercialização da produção de tabaco dos camponeses vinculados às CCS, bem como aqueles agricultores vinculados a outras cooperativas (CPA, UBPC) deve ser feita exclusivamente com o Estado. Além do tabaco, outras produções como cana-de-açúcar, madeira, gado bovino também devem ser comercializada exclusivamente com o Estado. No caso dos bovinos, a comercialização “informal” demanda de uma autorização do Estado, visto que o mesmo se constitui assim, como madeira, em produção estratégica para o desenvolvimento do País.

Outras produções comerciais como cereais, frutas, tubérculos depois de cumprida a cota estabelecida no planejamento (Plano Anual) podem ser comercializadas nos agro-mercados camponeses e pontos de venda, que pagam melhores preços. Mas, de modo geral, também são controladas pelo Estado. A liberdade relativa de comercialização da produção agrícola dos diversos produtos está colocada após o cumprimento de metas estabelecidas no planejamento estatal, não sendo legal a comercialização de qualquer produção agrícola diretamente com o consumidor fora dos agro-mercados camponeses.

Os preços pagos pela produção “acopiada”, ou seja, produção adquirida/recolhida pela empresa de acopio de produtos agropecuários (estatal) são muito baixos e a possibilidade de excedentes aos Planos, que possibilita melhores preços, é difícil de ser alcançado em vista das dificuldades de acesso aos meios de produção necessários. Assim, não existem estímulos para aumento da produção agrícola de alimentos. Para verificar a discrepância entre os preços pagos pela produção prevista nos Planos (acopiada) e o preço pagos pela produção excedente são citados alguns exemplos.

O preço pago pelo abacaxi do Plano pela Empresa de Acopio é de 100,00 pesos pelo quintal (46 kg); no Plano da Empresa “Frutas Selectas” se pagam 200,00 pesos pelo quintal. Se o camponês alcançar produção superior à dos planos, a produção excedente chega a ser

comercializada ao preço de 300,00 pesos o quintal. De modo geral, 70% a 80% da produção de abacaxi são comercializados com o Estado dentro dos planos de produção (empresas estatais de Acopio de produtos agropecuários e Frutas Selectas) e o restante de 20% a 30% que correspondente ao excedente dos Planos são comercializados por preço diferenciado (superior). Dessa forma, a possibilidade de comércio no agro-mercado entra como um abono (estímulo), um ganho adicional pela produção acima dos planos, onde se pagam melhores preços aos produtos dos camponeses.

Aqueles camponeses que se dedicam à produção de cultivos vários, suínos, frutas, ou seja, atividades agrícolas que não permitem acesso à distribuição de divisas obtêm algum incentivo com subsídios de insumos, ferramentas, bens de consumo (roupa e calçados, por exemplo) conseguindo adquirir estes produtos a preços mais baixos. A partir de 10/2008 o Minagri (Ministério da Agricultura) ampliou a lista de produtos agropecuários que dá direito a subsídios extras (como se fosse uma distribuição de divisa) como o leite, cultivos vários e suínos. Mas, o estímulo ocorre em forma de subsídio para aquisição de produtos diversos (ferramentas, roupa, calçados, etc.) e não distribuição de espécie (dinheiro).

Embora o comércio da produção agropecuária esteja controlado rigidamente pelo Estado, foi possível uma comercialização informal de parte da produção entre vizinhos ou nas pequenas comunidades, bem como aquela produção destinada aos agro-mercados camponeses. A comercialização informal de produtos da agropecuária e gêneros alimentícios não é feita de forma aberta, sendo anunciada a venda em surdina para que autoridades estatais não possam fiscalizar aquela atividade de comércio direto com consumidores.

A parte comercializada informalmente é aquela excedente às metas estabelecidas do Plano Anual de Produção ou parte destinada ao auto-consumo que são cambiadas com vizinhos como suínos, aves, inclusive silvestres em algumas regiões, arroz, feijão, animais diversos. Assim, a comercialização informal, característica da produção camponesa, não só em Cuba, mas em praticamente no mundo todo, surge como uma estratégia de existência dos camponeses.

Os preços praticados pelos mercados livres camponeses são diversos, mas geralmente o Estado estabelece um preço máximo ao consumidor (preço topado) a ser praticado no comércio direto com o consumidor. Isto também ocorre nos agro-mercados de oferta e demanda, em tese mais livres, em que há limite máximo para aquisição de produtos por pessoas. Poranto, não há um mercado de produção agrícola em que os preços não estejam controlados pelo Estado, seja a produção comercializada com empresas estatais de acopio (volume estabelecido no plano de produção e excedentes, que também são adquiridos pelas empresas de acópio), agro-mercados camponeses e empresas estatais.

Os baixos preços pagos pelos produtos “acopiados”, ou seja, aqueles relativos aos planos de produção, justificam-se sendo o estado porque os camponeses recebem determinados subsídios para aquisição de sementes, combustível, equipamentos, assistência técnica, força de trabalho, financiamentos, transporte, fertilizantes, agrotóxicos, dentre outras formas. Os camponeses reclamam pela instalação de uma ordem mercadológica para o comércio de sua produção, mas as garantias do Estado (subsídios) são consideradas muito bem vindas e uma necessidade para a realização das lavouras. Portanto, defendem a liberdade de comercialização (oferta e demanda), sem abrir mão dos subsídios que o Estado concede, ou seja, pedem pela ausência do controle do Estado para comercializar a produção, mas presença quando se trata de subsidiar as lavouras!

Existe também grande insatisfação dos camponeses em relação à produção de gado bovino, pois considerada estratégica para o desenvolvimento de Cuba, legalmente os animais não podem ser abatidos em nenhuma hipótese pelos camponeses, que estão sujeitos a pesadas penalidades, chegando a muitos anos de prisão. Possuidor de um cadastro de animais, a ausência de alguma rês é registrada rigorosamente pelo Estado. No caso de morte de animais

por acidentes ou doenças, imediatamente o criador deve comunicar a autoridade para as providências de baixa no cadastramento, investigação do motivo, etc.

A atividade pecuária está inserida dentre aquelas consideradas estratégicas para o desenvolvimento da nação, pois além de servir restaurantes que geram divisas para o país, também produzem leite e principalmente servem de tração para o trabalho de preparo da terra para as lavouras, visto que praticamente toda a terra agrícola é preparada para a semeadura com tração animal (juntas de bois).

**Foto 11 – Preparo de Terra com Uso de Tração Animal**



A produção tabacaleira está colocada como a principal atividade econômica da micro-região denominada de “Ilanos” (San Juan y Martinez e San Luis) na província de Pinar del Rio, como apontado anteriormente, responsável pela geração de divisas e que muito contribuem para o desenvolvimento da nação. Os camponeses que trabalham com tabaco nesta região, de modo geral, apresentam uma qualidade de vida superior à de outras regiões.

Outra região em que a cultura do tabaco se constitui em importante atividades econômica é a Costa Norte, também na província de Pinar del Rio. Nesta região, encontra-se o Parque Nacional de Viñales, que se destaca pelas atividades turísticas associada com produção campesina de tabaco. No Parque Nacional de Viñales foi realizado trabalho de campo durante oito dias, onde foi possível verificar forte presença de camponeses.

O início do trabalho de campo na região de Viñales ocorreu com visita a um estabelecimento campesino próximo (1 km) da cidade de Vinãles de cerca de 9.000 habitantes urbanos. Acompanhado inicialmente de dois técnicos da “Empresa de Acopio e Benefício de Tabaco” da província de Pinar del Rio que supervisionava a assistência dada pelos técnicos agrícolas da mesma Empresa, foram visitados outros estabelecimentos camponeses que cultivam tabaco e estão inseridos no circuito e roteiros de turistas.

No primeiro estabelecimento visitado já ficou evidente a relação tabaco-turismo, pois o “proprietário” do imóvel estava preparado para receber visitantes de turistas explicando com muita desenvoltura a produção e modo de vida campesino, bem como demonstração do uso de ferramentas e equipamentos rudimentares como pilão para beneficiar café, criação rústica de aves, moinho de fabricação de fubá, fabricação artesanal de charuto para seu consumo e para um pequeno comércio, produção própria de sementes, etc. A moradia também apresentava características rústicas, típica da vida camponesa, mas preparada para visita de turistas estrangeiros, principalmente. Verificou-se assim, que o turismo rural no Parque demandava da manutenção das características camponesas, ou seja, um camponês para turista ver.

O camponês visitado fez questão de demonstrar também que se dedica à criação de galos para rinhas (gallo fino), dispensando grande cuidado aos animais (alimentação, abrigo, medicamentos, etc.). As pejeas de galos são atividades de origem rural e muito apreciada para apostas, semelhantes a “jogos de azar”, em Cuba. É muito comum também a existência destes animais na cidade de Viñales, bem como o acorde do cantar dos galos, como um despertador natural, em torno das 6:00 horas. Esta é uma evidência da relação entre campo e cidade em que o primeiro se reproduz nos espaços urbanos. Outra evidência de que os costumes rurais se reproduzem na cidade é o uso pelos camponeses de uma grande faca do tipo peixeira ou facão, colocados na cintura e protegidas por bainha de couro, sendo a exposição em espaço urbano feita sem nenhuma cerimônia. Estes instrumentos de uso diário no campo não são necessariamente utilizados como uma arma de ataque ou demonstração de é sujeito “guapo”.

Praticamente todos os camponeses visitados em Viñales possuem uma área de produção de tabaco que é utilizada e apresentada para que os turistas possam apreciar, fotografar e solicitar informações ao proprietário. Por isso, os técnicos da Empresa Tabacaleira recomendaram especial cuidado à produção para que o turista tenha uma boa impressão ao visitar Cuba. Entretanto, nem toda produção de tabaco tem um sentido turístico e muitos campesinos da região produzem como objetivos comerciais e de auto-consumo.

Outro campesino produtor de tabaco também recebeu a atenção dos técnicos que nos acompanhava no trabalho de campo. Aí, os técnicos verificaram a germinação de sementes, aplicação dos agrotóxicos recomendados, cuidados com patogenicias diversas, etc. Entretanto, embora também preparado para receber turistas, se tratava de família camponesa hostil a determinados questionamentos para coleta de informações do trabalho de campo, como foi o caso do questionamento sobre a possibilidade de comercialização de produção de gêneros alimentícios e próprio tabaco fora do marco institucional estabelecido pelo Estado (comércio da produção diretamente com os consumidores da cidade, por exemplo). O campesino e sua família não emitiram resposta falada, somente uma expressão de dúvida e de que não estava disposto a conversar sobre este assunto. Sua expressão de desagrado à pergunta foi verificada também porque todos se recolheram para o interior de sua habitação e foi possível verificar um sinal de preocupação com presença de estranhos, inclusive porque estava acompanhado de técnicos responsáveis em “fiscalizar” a produção em geral dos camponeses. Posteriormente, o campesino expressou sua preocupação aos técnicos, de forma velada, com os questionamentos, o que foi tranquilizado por eles de que se tratava de uma atividade de pesquisa científica.

Outra visita acompanhada dos técnicos ocorreu em um estabelecimento rural para receber turistas estrangeiros, inclusive apresentando um restaurante relativamente sofisticado, loja de venda de objetos de recordação de Cuba, CD/DVD, administrados por funcionários do Estado. Esta “propriedade”, assim como as outras visitadas anteriormente, estava próxima ao núcleo urbano (cerca de 2 km). O técnico-supervisor demonstrou certa insatisfação com a produção tabacaleira (manejo dos cultivos) por se trata de local muito visitado pelos turistas que segundo ele, deve possuir boa aparência para levar uma boa imagem da produção de tabaco Cubano. Naquelas condições, segundo o supervisor, “o turista vai levar uma péssima impressão da produção de tabaco de Cuba, inclusive fotos que poderá evidenciar o inadequado manejo da cultura”.

Em outra propriedade campesina visitada a seguir, os agrônomos demonstraram grande satisfação com o manejo da lavoura de tabaco. A este camponês foram solicitadas informações sobre a produção de tabaco, inclusive sobre a re-construção da Casa de Tabaco (instalação típica utilizada para a secagem das folhas colhidas) para fundamentar pesquisa sobre o camponês cubano, sendo prontamente atendido. As instalações para o preparo das folhas de tabaco estavam em estágio de reconstrução em vista da passagem dos furacões Ike e Gustav pela região, o que colocou abaixo praticamente todas as instalações de secagem de folha. A reconstrução das Casas de Tabaco está recebendo importante apoio do Estado, contando

inclusive com “brigadas” provenientes de Província Oriental (Santiago de Cuba) para o trabalho de reconstrução.

As brigadas para reconstrução das Casas de Tabaco são grupos de 8 a 10 trabalhadores contratados pelo Estado que entra como “insumo” fornecido ao campesino, que posteriormente saldará a dívida na safra e comércio da produção de tabaco. Há que se observar que as brigadas dedicam-se prioritariamente à reconstrução das Casas de Tabaco e não às habitações de campesinos, sendo que nesta a reconstrução fica sob responsabilidades do próprio camponês, mas conta com algum auxílio do Estado em espécie (madeira, telhas, cimento, etc.).

**Foto 12 – Casa de Tabaco Sendo Reconstruída**



**Foto 13 – Habitação Destruída pelo Furacão Gustav/2008**



Verificou-se nestas visitas que as atividades agrícolas desenvolvidas pelos camponeses, das quais se destaca a produção de tabaco, não estão encerradas nelas mesmas, ou seja, as atividades entram como suporte para a atividade principal e mais rentável, ou seja, o turismo. Embora a produção de tabaco possua importante fonte de renda e divisas em Cuba, nesta região (Viñales), ela entra como suporte e diretamente associada à atividade turística. Mas, ambas as atividades são consideradas importantes economicamente em vista da possibilidade de geração de divisas que elas proporcionam.

O turismo é uma importante fonte de renda do campesino e a produção de tabaco entra como uma atividade auxiliar a esta atividade. Existe um acordo entre os guias turísticos do Parque Nacional de Viñales, que são funcionários do Estado e trabalham no Museu do município (Museu Adela Acuy) e os camponeses para acompanhar os turistas estrangeiros cavalgando por trilhas em animais alugados ou mesmo a pé até chegar à casa de um campesino. No lote, o camponês possui um local (barraca de madeira) apropriado para exposição e apresentação da vida no campo e a produção artesanal de tabaco. Há cerca de 50 famílias camponesas “ajustadas” com os guias para visitas de exposição no entorno próximo (5 km) do povoado de Viñales. A demonstração e exposição sobre a vida camponesa dura em torno de 2 horas, mas em alguns casos, os turistas estrangeiros permanecem por vários dias na casa camponesa numa vivência típica de turismo rural.

Mas, não é somente o tabaco que é para o turista ver, e sim também o modo de vida do campesino cubano. Assim, o turismo rural desenvolvido na região depende da manutenção de certas práticas, atividades, relações, conhecimentos, valores, ou seja, modo de vida camponês que se constitui numa importante fonte de curiosidade dos visitantes estrangeiros. Observa-se inclusive que o Museu Municipal Adela Acuy apresenta como alternativas um conjunto de roteiros orientados por guia (funcionários do museu) para que os turistas possam conhecer os diversos atrativos do Parque Nacional de Viñales (pinturas pré-históricas, cavernas, etc.), dentre os quais se destaca a visita às propriedades de camponeses.

Se por um lado, verifica-se muita simplicidade na exposição do seu modo de vida, de outro, esta mesma simplicidade é portadora de um requinte e sofisticação no trato das pessoas, o que desperta grande interesse por parte dos turistas estrangeiros na exposição do seu “modo” de vida e produção, ou seja, uma utilização comercial da essência da vida camponesa. No decorrer do período de exposição ao turista, geralmente a esposa ou filha/filho prepara café e algum prato à base de frutas (goiaba, abacaxi, laranja) cultivadas no próprio lote, que é servido no decorrer de amistosa conversa. O camponês também prepara geralmente sob grande curiosidade dos turistas alguns charutos de tabaco de sua própria “Vega”, que em seguida são apreciados/fumados pelos presentes, quando enfim o camponês de forma muito sutil oferece charutos para venda, isso dentro do limite permitido pela legislação cubana e passagem pela aduana aeroportuária. Raramente a compra de charutos artesanais pelos turistas é recusada, o que permite ganhos financeiros para os campesinos, pois os preços cobrados, embora abaixo do preço comercial nas grandes cidades, lhe proporcionam importante renda, muito superior àquelas obtidas com a comercialização de outros produtos agrícolas.

Observa-se que as autoridades governamentais, funcionários estatais, guias turísticos e os próprios camponeses entendem a manutenção da produção camponesa como uma necessidade para as atividades turísticas, ou seja, a existência camponesa como componente de sustentação de outras atividades. Semelhante à idéia de turismo rural no Brasil em pequenas propriedades, a garantia da existência camponesa estaria vinculada a sua capacidade de se integrar aos esquemas comercial-produtivos nacional-globais, pois o camponês que trabalha exclusivamente com lavouras temporárias encontraria dificuldades para manutenção do seu modo de vida.

Entretanto, mesmo sabendo de importante fonte de renda proporcionada pelo turismo, nem todos os campesinos da região dedicam-se a esta atividade, sendo praticada por aqueles que possuem maiores vínculos com os guias turísticos do Parque Nacional de Viñales e também por aqueles que possuem mais facilidade de exposição de seu modo de vida ao turista. Os camponeses que não estão integrados ao roteiro dos guias turísticos se constituem em grande maioria em Viñales. Como observado anteriormente, cerca 50 famílias encontravam-se “integradas” a tais esquemas. Verifica-se também que uma grande parte da produção de tabaco em Viñales não é para o turista ver, mas porque se constitui uma importante fonte de divisas resultante das exportações de tabaco/charuto e comércio com estrangeiros nas grandes cidades.

Há que se observar também que alguns camponeses da região de Viñales estão desistindo da produção de tabaco, embora haja algumas condições favoráveis como turismo, distribuição de divisas e incentivos vários do Estado. A associação da produção tabacaleira ao turismo não é suficiente para garantir a manutenção do campesino na produção, e muitos têm buscado desenvolver outras atividades que consideram menos exigente em infra-estrutura, forças de trabalho, irrigação e outros custos de produção.

Acrescenta-se ainda que aqueles camponeses que apresentam baixo rendimento tendem à marginalização dos incentivos e em último caso, o que raramente acontece, é requisitada a devolução da terra, quando entregue pelo Estado para usufruto. Os camponeses que possuem a propriedade da terra repassada como herança pelas gerações, por exemplo, embora tenha que também cumprir o Plano de Produção no planejamento estatal não está sujeito a este risco, pois são “proprietários” da terra.

Ocorre que muitos camponeses não se interessam em permanecer no campo em vista das difíceis condições a que estão submetidos e a falta de perspectivas de progresso econômico e social, fazendo com que existam terras ociosas em muitas províncias cubanas. Recentemente (07/2008), foi aprovada medida governamental de distribuição de terras ociosas para aqueles que possuem determinadas infra-estrutura, tradição, conhecimento da agricultura e querem trabalhar no campo. Portanto, a terra não é entregue a todos aqueles que querem trabalhar no campo, mas que cumprem determinados requisitos, como os apontados anteriormente.

A produção, bem como o modo de vida tipicamente camponês é verificada com maior força entre aqueles agricultores organizados/vinculados às CCS (Cooperativas de Crédito e Serviço), pois como apontado anteriormente, uma CPA e UBPC possuem características empresariais, ou seja, agricultores semelhantes a operários que administram seu próprio “negócio”. Numa CCS, cada camponês possui seu lote de terra e a organização social e produtiva é orientada de acordo com as necessidades da família, que se constitui em núcleo central da organização social e produtiva. Os camponeses de uma CCS inclusive, possuem relativa autonomia para decidir o que, onde e quanto vai produzir.

Existem CCS fortalecidas e CCS não-fortalecidas. Para que uma CCS torne-se fortalecida existe uma exigência mínima de critérios a serem cumpridos e diz respeito a uma sede para administração (oficina) e realização de encontros, reuniões da diretoria e assembléias da cooperativa; equipamentos agrícolas coletivos como pelo menos um trator com implementos; boa qualidade e volume de produção dos camponeses; e diretoria com capacidade de gestão administrativa. Depois de avaliada e aprovada, com base principalmente nestes critérios pelos representantes de órgão superior (Minagri – ministério da agricultura) em conjunto com representante dos camponeses (ANAP - associação nacional de agricultores pequenos), uma CCS pode se constituir como cooperativa Fortalecida. Fortalecidas ou não, praticamente todos os camponeses e trabalhadores do campo estão integrados a um sistema produtivo cooperativista, sintetizados nas CCS, CPA, UBPC ou Estatal (Granjas/Empresas Estatais). São raros os casos de agricultores (camponeses, trabalhadores, obreiros, etc.) que estão fora do sistema cooperativista ou estatal, pois dessa forma não tem como acessar aos subsídios e infra-estrutura fornecida pelo Estado à agricultura.

Os agricultores vinculados à CCS possuem um conjunto de práticas e relações sociais de produção típicas do campesinato. Entre estes pequenos agricultores que possuem forte tradição campesina, se verifica a produção no seu lote de boa parte dos próprios alimentos, ferramentas, insumos, madeira, fertilizantes, animais de tração, habitação, etc. Mas, este não é considerado pelo Estado o modelo ideal de agricultor para o desenvolvimento do campo cubano. O agricultor que gera baixo excedente de produção e elabora no seu lote com sua família grande parte daquilo que necessita para sobreviver é considerado um sujeito que possui uma mentalidade próxima do ideal burguês, mesmo sendo reconhecido apoiador das transformações no campo ocorridas a partir da revolução de 1959 e ao governo de modo geral.

Este sujeito camponês é reconhecido pelos agentes do Estado como individualista porque se recusa a entrar no processo de divisão e especialização do trabalho, expressos numa CPA, por exemplo. Ao procurar construir sua independência e autonomia relativa a partir de uma organização centrada no núcleo familiar, o camponês é entendido como alguém que nega o processo de socialização coletivo da produção. Sendo assim, está na contramão do “espírito coletivo”, pilar da construção do socialismo. Há que se observar que a trajetória dos camponeses em Cuba foi de importante papel na revolução socialista de 1959, conforme destaca Gálvez (1979), quando contribuíram com os combatentes do exército rebelde, sofrendo diversas formas de violência do exército nacional de Batista.

É ilustrativa a fala de um pequeno agricultor sobre a relação entre o modo de vida camponês e a associação com as relações capitalistas de produção no contexto de construção de uma prática revolucionária:

Isso – relações camponesas - está sendo perdido e o Estado participa disso porque estimula os filhos ir para a cidade, deixar de ser campesino. Eu mesmo, porque sou uma pessoa que desde criança foi sendo construído como campesino, porque veja bem, um campesino não se faz de um dia para o outro e é preciso começar desde criança vivendo com os pais para se formar como um campesino. O agrônomo da empresa tabacaleira vem aqui e diz para mim: você é um dos melhores que temos na região porque você aproveita tudo no seu lote e depende muito pouco do comércio, tem quase tudo e consegue por força própria. Ele diz também, você é um exemplo de revolucionário. Você é um verdadeiro revolucionário, mas tem uma idéia capitalista, burguesa porque você faz quase todas as coisas que precisa sozinho com sua família. Então, para eles sou considerado um revolucionário com uma mente capitalista (Depoente F, 21/11/2008. tradução do autor).

Verifica-se que a autonomia e independência camponesa em determinada circunstância cria um incômodo na definição de “sujeito revolucionário” e por isso são denominados como sujeitos possuidores de uma “mentalidade individualista burguesa”, pelos menos a partir de determinados esquemas políticos que se tornam teóricos.

Observou-se entre os camponeses visitados forte presença da solidariedade e ajuda nos momentos de precisão dos vizinhos, não somente na realização dos cultivos e trocas de dia de trabalho, mas também em momentos de frustração de safra, doença e diversas ajudas cotidianas.

**Foto 14 – Plantio de Mudas de Tabaco pelos Camponeses**



No caso da produção de tabaco, em que o plantio ocorre nos meses de outubro e novembro, período de grande exigência de mão-de-obra, foi possível verificar solidariedade entre os camponeses cubanos, pois grande parte da plantação das mudas de tabaco é realizada por um coletivo de camponeses, inclusive com a participação de crianças. A destruição causada pelos furacões que atingiram Cuba no ano de 2008 é outro exemplo de solidariedade, verificada entre os camponeses, quando da reconstrução das moradias, casa de tabacos, instalações, etc.

Mas, entre as diversas produções (tabaco, frutas, cana, dentre outras) muitas vezes existe uma demanda de mão-de-obra que não são supridas somente pela solidariedade de vizinhos e há que se contratarem trabalhadores obreiros para os momentos de “pico” como semeadura, sembra e colheita. No caso da produção de tabaco, quando da necessidade de trabalhadores nos momentos de maior exigência de mão-de-obra, para contratar trabalhadores temporários deve ser avisada a Empresa Tabacaleira, ou solicitar trabalhadores à própria Empresa que possui Unidades de Bases dedicadas ao fornecimento de trabalhadores para o tabaco. Quando há grande demanda de mão-de-obra, como ocorre na produção canavieira, muitos trabalhadores são enviados por central sindical que tem à disposição de obreiros para tais fins. Portanto, de modo geral, os camponeses que contratam mão-de-obra temporária o fazem posterior avaliação e autorização do Estado e entra como insumo de produção, assim como os fertilizantes, agrotóxicos, combustível dentre outros a ser abatido no momento de entrega da produção para empresa estatal.

Em todo o mundo, existe uma forte defasagem tecnológica no campo camponês em que se evidenciam carências generalizadas de acesso à modernização, não somente na parte agrícola. Mas, no caso cubano esta defasagem apresenta-se mais acentuada e severa, pois em muitos cultivos campesinos, principalmente os de “cultivos vários” a utilização de equipamentos ultrapassados e muito desgastados como tratores, máquinas, instrumentos, ferramentas, dentre outras é muito frequente.

Assim, o trabalho e a vida cotidiana dos camponeses cubanos estão marcados por um conjunto de carências relativas aos aspectos agrícolas (equipamentos, máquinas, ferramentas, etc.), infra-estruturais e comunicação, dos quais é possível apontar através de alguns exemplos: semeadura de feijão, milho, arroz, por exemplo, quase toda feita manualmente, pois os camponeses não usam nem mesmo equipamentos primitivos e rudimentares como a “matraca” (máquina simples para semeadura), sendo as sementes distribuídas pelas próprias mãos em sulcos feitos por enxada, ou seja, uma semeadura basicamente manual; preparo da terra para semeadura feito em sua maior parte com uso de animais, ou seja, junta de bois preparadas para esta atividade e em casos raros utilizados maquinários (trator russo da década de 1970, geralmente muito desgastado); aplicação de adubos químicos fornecidos pelo Estado feito manualmente sem uso até mesmo de equipamentos simples; beneficiamento da produção como a transformação em pó dos grãos torrados de café feito em pilão de madeira, o uso de moinho manual de pedra para triturar as sementes milho para fabricar farinha (fubá) para alimentação ou ração de animais de trabalho e aves e “cambão” para beneficiar feijão; fabricação de muitas de suas ferramentas e instrumentos de trabalho, como os arados e equipamentos de transportes (carro e “arrastão”); habitações feitas com dependência mínima de produtos do “mercado” (Estado) com cobertura de palha e madeira retirada de bosque e mão-de-obra da própria família ou um vizinho próximo; demarcação da área da propriedade feita com pedras ou espécies vegetais apropriadas para este fim (cerca viva); ausência de energia elétrica em muitas “propriedades” campesinas, como foi o caso de camponeses situados a 2 km de Viñales que não possuíam energia elétrica; dentre outras carências.

A falta de acesso a maquinários simples, por exemplo, para o trabalho nas lavouras, devem-se entre outros motivos à impossibilidade econômica e política de cada família camponesa adquirir seus equipamentos, pois em passado recente as cooperativas a que praticamente todos os camponeses estão vinculados, ou empresa estatal, se encarregavam do

preparo das terras e sementeira. No caso dos tratores russos pertencentes às cooperativas e empresas estatais, muito usados para a preparação de lavouras no passado, praticamente desapareceram para as culturas camponesas, pois estão fora de uso pelo desgaste causado pelo tempo de trabalho. Aqueles tratores que se encontram em funcionamento destinam-se mais ao transporte da produção das lavouras para os centros de consumo ou industrialização e são poucos os camponeses que usam este equipamento para uso diário nas lavouras.

**Foto 15 – Uso de Tração Animal e Equipamento de Transporte dos Camponeses**



O sucateamento e envelhecimento da frota de tratores que demanda de frequentes reparos, impossibilitados pela dificuldade de aquisição de peças de reposição ou aquisição de novas máquinas, ocorre em parte pelo bloqueio econômico norte-americano, fazendo com que os camponeses não sejam atendidos nas suas necessidades de preparo das terras, cultivos, colheitas, enfim, no manejo mecanizado das lavouras.

Assim, existe um forte discurso de que as dificuldades na agricultura, e econômicas de modo geral, vividas em Cuba são causadas pelo bloqueio econômico imposto pelos EUA há 50 anos. O Estado, por meio da comunicação social, escolas, universidades para “informar” a população de tais dificuldades devem a este bloqueio. As dificuldades derivadas do bloqueio se desdobram na deficiente produção de alimentos, moradia, transporte, energia, saneamentos, etc. Assim, o forte bloqueio norte-americano é considerado o motivo principal pelas dificuldades econômicas em Cuba, o que impede o seu desenvolvimento.

Mas, como observado anteriormente, o bloqueio não limita a aquisição de equipamentos e máquinas agrícolas de países que não participam dele, ou seja, dos 185 países contrários ao bloqueio norte americano (conforme votação na assembléia das Nações Unidas – ONU - em 11/2008), com quem Cuba pode adquirir tais máquinas, inclusive do Brasil. Considerando que somente 03 (EUA, Israel e Ilhas Fiji) países votaram a favor do bloqueio econômico em reunião da ONU realizada em novembro de 2008, é possível adquirir de outros países que não participam deste bloqueio as máquinas, equipamentos, peças de reposição de tratores, etc.

No caso da aquisição de tratores para o trabalho nas lavouras, nem todas as Unidades Produtoras possuem sua frota de máquinas sucateadas, como foi possível verificar em UBPC canavieira (La Lucia, tratada anteriormente) que possui máquinas em boas condições de uso, inclusive 03 tratores novos adquiridos recentemente da Bielo-Rússia.

**Foto 16 – Parque de Máquinas da UBPC Canavieira La Lucia**



Entretanto, não foram raras as declarações da população em geral de que as dificuldades vividas na agricultura de Cuba não é resultado somente do bloqueio norte-americano, mas principalmente das limitações internas da economia cubana, que se desdobra na agricultura. É como se fosse “bloqueio interno”, que impedisse os camponeses de ampliar sua produção, o que se desdobra em forte desabastecimento, principalmente daqueles produtos destinados à alimentação da população.

As dificuldades resultantes dos 50 anos de bloqueio também são verificadas no transporte de produtos do campo, pois a frota de caminhões de modo geral encontra-se ultrapassada e obsoleta. São encontrados ainda alguns grandes caminhões e ônibus movidos à gasolina, o que causa elevado custos de transporte. O transporte coletivo intermunicipal também encontra severas limitações e não é raro encontrar grandes agrupamentos de pessoas nas pequenas cidades a espera de um caminhão vazio para deslocamentos. Há inclusive, os “amarillos”, pessoas contratadas pelo Estado instaladas nas saídas/entradas das cidades que organizam e recebem pagamentos pelo deslocamento em precários e perigosos transporte de pessoas em caminhões e tratores.

No caso do transporte coletivo interprovincial e urbano em Havana as condições são boas, pois além de regularidade nas maiores linhas, possuem ônibus novos e com grande capacidade de passageiros. Sobre as condições de tráfego, grande parte das estradas encontram-se pavimentadas, inclusive as boas condições de autopista que praticamente corta Cuba no sentido leste-oeste, ligando a cidade de Pinar del Rio a Sancti Spiritu, na região central.

As dificuldades de acesso às tecnologias, infra-estrutura e comunicação do mundo moderno, ou seja, a “entrada” e incorporação ao mundo exterior e da mercadoria moderna fizeram com que muitos camponeses procurem encontrar caminhos próprios e alternativos na construção de sua existência. Diante deste quadro, os camponeses respondem com a construção de conhecimentos e tecnologias alternativas elaborada por eles próprios, que se constituem numa forma de resistência para garantir sua existência e sobreviver no campo. Para garantir sua existência, os camponeses vão criando caminhos alternativos como é o caso da elaboração das próprias ferramentas, máquinas, conhecimentos, enfim tecnologias alternativas elaborada por eles próprios.

Mas, as limitações de modernização dos processos produtivos no campo cubano não são uniformes, pois se verifica um descompasso neste processo de modernização das relações de produção e modernização das relações sociais. Se por um lado, verificou dificuldade de acesso a equipamentos e máquinas agrícolas, de outro, é possível reconhecer no camponês cubano um sujeito que possui concepções políticas e sociais, por exemplo, típicas da sociedade moderna.

Por isso, verifica-se um descompasso no processo de modernização do campo cubano entre as relações de produção e as relações sociais.

Embora demonstre forte capacidade de resistência, a dura vida no campo tem feito com que muito camponeses se desloquem para as cidades na busca de melhores condições de vida. As dificuldades de permanência no campo resultante da subordinação a que os camponeses estão submetidos na esfera da circulação da produção, como verificado na Província de Pinar del Rio, faz com que muitos camponeses se desloquem para as cidades. “Se não for tomada uma providência urgente, em 10 anos vai acabar a população rural de Cuba” (entrevistado D, campesino). Inclusive é comum ouvir de técnicos e servidores de órgãos do governo que Cuba apresenta problemas semelhantes à da Europa, ou seja, uma baixa densidade demográfica no campo.

Às pressões econômicas para o deslocamento do campo para cidades e núcleos urbanos acrescentam-se as políticas. O Estado Cubano na década de 1980 exerceu forte influência no deslocamento de populações rurais para os núcleos urbanos e pequenas cidades como parte da modernização das relações sociais de produção. A população aglomerada em pequenos núcleos habitacionais fazia parte de uma racionalidade moderna da produção no campo, principalmente a produção açucareira.

Muitos camponeses que possuíam seu pequeno pedaço de terra entregaram/venderam para o Estado e se dirigiram para Pueblos e pequenos aglomerados, onde havia possibilidade de oferecimento de melhores condições de infra-estrutura, energia elétrica e moradia para as populações remanescentes do campo.

Isso foi o que ocorreu, por exemplo, com os deslocamentos no município Quemado de Quines, em Villa Clara, onde foi realizado trabalho de campo, em que camponeses assentados na terra desde o período colonial foram deslocados para o povoado de Quemado de Guines ou para núcleo urbano formado em torno de Empresas Açucareiras, como o que formou o núcleo de Panchito Gómez Toro. Os camponeses vinculados ao açúcar desde passado colonial, continuaram na atividade açucareira agora na condição de obreiros de uma empresa ou granja estatal açucareira. Segundo San Marful (2006) nas regiões canavieiras, por exemplo, ocorreu um “esvaziamento” da população em região canavieira.

Marx (1987) ao estudar os camponeses da França no século XIX em “O dezoito de brumário” já atribui sentido conservador à sua prática política em vista do isolamento e a geografia pouco favorável à politização e modernização de relações sociais no campo. Os camponeses dispersos espacialmente em lotes de terra demarcados individualmente e explorados pela família contribuía para o isolamento e fortalecimento de características políticas conservadoras entre os camponeses.

Os pequenos camponeses constituem uma massa imensa cujos membros vivem em condições semelhantes, mas sem estabelecer relações multiformes entre si. Seu modo de produção isola uns dos outros, em vez de levá-los a um intercâmbio mútuo... Seu campo de produção, sua pequena propriedade, não admite qualquer divisão do trabalho para o cultivo, nenhuma aplicação de métodos científicos e, portanto, não admite nenhuma diversidade de desenvolvimento, nenhuma variedade de talento, nenhuma riqueza de relações sociais... A grande massa da nação francesa forma-se, assim, pela simples adição de grandezas homólogas, da mesma forma que batatas em um saco constituem um saco de batatas. (...) Mas na medida que existe entre os camponeses apenas uma ligação local e em que a igualdade de interesses não cria entre eles comunidade alguma, ligação nacional alguma, nem organização política, nessa exata medida não formam uma classe. São portanto incapazes de fazer valer seu interesse de classe em seu próprio nome, quer através de um parlamento, quer através de uma Convenção (MARX, 1987, p. 137).

Mas, apesar de todas as dificuldades vividas no campo, muitos camponeses resistem, quando se verifica na região tabacaleira na Província como Pinar del Rio, por exemplo, uma forte presença da população camponesa nas áreas rurais. Embora haja o discurso corrente de que os camponeses, sobretudo os jovens, não querem permanecer no campo, foi verificado na região tabacaleira de Pinar del Rio, uma grande presença de população rural, inclusive jovens, com destaque para a produção de tabaco. Foi ilustrativa a declaração de um jovem casal de camponeses:

Posso dizer que o que mantém eu e minha esposa no campo não é somente a renda. Ela saiu da cidade - Santa Clara - e veio para cá. Ela pode falar: demorou um pouco para se acostumar, mas vamos ficar por aqui. Mas, quero dizer, se não tiver condição tenho que ir para a cidade, mas como tabaco está dando algum ganho e tenho muito gosto pelo trabalho no campo eu vou ficar por aqui. Por isso, digo, a terra é como o amor: se eu dou amor para o campo e não recebo, daí não tem como conviver juntos. Mas, se dou e recebo da terra algum benefício, acreditamos que aqui seja nosso lugar mesmo (Depoente D, 02/12/2008, tradução do autor).

Embora os camponeses exerçam forte resistência com a construção de caminhos alternativos para superar as dificuldades derivadas do problema tecnológico e do acesso aos meios de produção na agricultura (exceto a terra), esta ausência se constitui em limites para o desenvolvimento e existência camponesa, revelando-se num problema estrutural no campo. A existência de uma agricultura camponesa rudimentar é derivada de um problema agrário estrutural no campo cubano, de uma questão agrária, centrada nos limites ao acesso aos meios de produção e não na terra. Mas, se de um lado, as técnicas rudimentares utilizadas pelos camponeses no trato das lavouras, como apontado anteriormente, se constitui num problema, de outro são uma forma dos camponeses garantirem sua existência no campo com a construção de meios alternativos.

O problema estrutural do campo cubano, a questão agrária, não centralizado na posse da terra, nem no conflito derivado dessa concentração, como ocorrem em outros países da América Latina. Não se trata de um problema de terra, pois as leis de reforma agrária aplicada a partir de 1959, inclusive a partir de 07/2008, foi aprovada medida do governo que permite a distribuição terras de empresas estatais não utilizadas para a produção para agricultores que possuem infra-estrutura, experiência e condições para explorá-la. Há que se destacar que esta distribuição de terras não é realizada para todas as famílias que querem trabalhar no campo, mas para aquelas que possuem certa infra-estrutura e capacidade de investimentos diversos para fazer a terra produzirem.

Por tanto, o problema, a dificuldade maior dos camponeses cubanos não está no acesso a terra, mas no processo produtivo. O problema agrário não está limitado ao problema da terra em Cuba. Além de um problema agrário gerado externamente á agricultura em que os camponeses têm dificuldades de acessar os meios de produção para fazer a terra produzir, o controle que o Estado exerce no processo de circulação da produção, submete os camponeses por meios da fixação de preço muito baixos nos contratos dos planos, desestimulando a produção de alimentos vários, principalmente. Assim, a subordinação na esfera da circulação a que os camponeses cubanos estão submetidos em vista dos baixos preços pagos pelos produtos agrícolas, se constitui também num problema de ordem estrutural e não apenas a bloqueio econômico ou furacões.

Acrescente-se às dificuldades dos baixos preços dos produtos dos camponeses, a prioridade do Estado a uma agricultura empresarial estatal (espécie de “agronegócio” estatal) realizadas na CPA, UBPC e granjas estatais açucareiras, principalmente, que recebe benefícios diversos concedidos, como pacote tecnológico (máquinas e equipamentos relativamente

modernos, GPS, SIG, combustível), subsídios, distribuição de divisas, principalmente. Com exceção do tabaco, esta atenção não é verificada quando se trata de agricultura de base familiar que produzem alimentos.

A compreensão do Estado cubano é de que uma agricultura empresarial cooperativo-estatal, e sua escala de produção, semelhante a um “agronegócio” estatal, em si não se constitui como uma prática não-socialista, pelo contrário, o caminho do desenvolvimento do campo encontra-se na exploração empresarial, “racionalmente” edificada. O problema do agronegócio estaria no vínculo mercadológico a que está inserido, mas, no caso cubano, como não há livre mercado, a agricultura empresarial estatal serviria para viabilizar o socialismo no campo. Assim, a forma empresarial de organização da produção se constituiria em exploração dos trabalhadores numa economia em que as riquezas produzidas por trabalho coletivo são apropriadas privadamente pelo capitalista; não na socialista. A lógica empresarial não estaria na contramão do socialismo.

Esta interpretação é semelhante à concepção “etapista” e não contraditória da história, ou seja, a passagem do capitalismo para o socialismo se faz a partir do amadurecimento de condições sociais criadas, sendo as instituições e a organização científica do trabalho, necessária para a construção destas condições. Trata-se de uma concepção semelhante à de Lênin, ao defender um “taylorismo socialista”. Verifica-se assim um problema estrutural que caracteriza o campo cubano, onde se destaca inclusive uma relação conflituosa (velada) entre camponeses e o Estado.

Mas, o conflito não declarado aí instalado não se desdobra em enfrentamentos, lutas e ação de movimentos camponeses. As ações de enfrentamentos e lutas no campo são visualizadas pelo governo como uma ação contra-revolucionária e anti-socialista, sendo isolada a iniciativa de qualquer grupo que esteja em desacordo com as medidas tomadas “coletivamente” no planejamento feito pelo Estado com participação de representantes dos camponeses institucionalmente constituídos, no caso, a ANAP e em última instância o Partido (PCC). Trata-se, portanto de um conflito sem confronto.

As divergências existentes devem ser debatidas no interior do Partido, mas passado este momento, deve haver unidade em torno de projetos comuns, característica típica do centralismo democrático, adotado pelo Estado cubano. Sousa (2008) sintetiza esta compreensão ao afirmar que “... em Cuba, no interior do Partido pode divergir e debater tudo; fora do Partido, não pode nada”.

O desencontro, nem sempre aberto, entre os interesses do Estado e dos camponeses revela-se de diferentes formas: na prioridade a uma agricultura empresarial cooperativo-estatal, representados nas UBPC, CPA e por decadentes granjas estatais consideradas mais socialistas do que a produção camponesa de base familiar; na circulação da produção camponesa que pelo mecanismo de controle dos preços que subordina o seu território; no limite colocado à expansão da produção camponesa em vista das dificuldades de acesso aos meios de produção, resultante do baixo desenvolvimento de forças produtivas. Eis, pois, a essência da questão agrária em Cuba.

Assim, para reconhecer a existência de uma questão agrária e o conflito aí instalado é preciso mobilizar recursos teóricos capaz de revelar esta questão no campo cubano. Há que superar esquemas teóricos sustentados politicamente, mas frágil empiricamente. Por isso, a concepção de PQA (Paradigma da Questão Agrária) desenvolvida por Fernandes (2004) para interpretar o campo brasileiro, pode se constituir em instrumental de análise do campo cubano.

4 – Trabalho de campo realizado no município de Quemado de Quínes na Província de Villa Clara quando foram visitados camponeses de CCS, CPAs e UBPCs vinculadas à Empresa Açucareira Panchito Gómez Toro. A dinâmica espacial da região está fortemente vinculada à produção de açúcar feita por unidades produtivas canavieiras e unidades “auxiliares”, estas voltadas para o fornecimento de produtos alimentares à população do povoado e sede do

município. Foram visitadas no trabalho de campo unidades agropecuárias da Empresa Açucareira dedicadas à produção de cana, auto-consumo e cultivos vários, bem como camponeses que não se encontram diretamente vinculados à Empresa.

**Foto 17 – Usina Açucareira Panchito Gómez Toro**



Inicialmente foi visitado um estabelecimento campesino (A) que possui uma finca particular de 02 ha. Logo no início da visita o campesino demonstrou grande insatisfação com as dificuldades vividas, que segundo ele era comparada a de um cão, pois os camponeses não são recompensados financeiramente pelo trabalho pesado que realizam no campo. Apontou dificuldades nos preços e comercialização da produção de “cultivos vários” porque praticamente possui somente um comprador, o Estado, além de deixar evidente dúvida na lisura e honestidade na medição do peso dos produtos agrícolas feitas por funcionários estatais num esquema “viciado”, o que implica em diminuição de sua renda.

Apontou ainda que os baixos preços pagos pelo Estado e a ausência de fornecimento de condições para produção camponesa (infra-estrutura, financiamentos, assistência técnica, etc.) são os principais motivos pela crise de abastecimento que está colocada em Cuba. Além do Estado não garantir os meios (somente a terra) necessários para produção no campo, não permite que se possam adquirir privadamente estes meios, pois não se encontram no “mercado” os instrumentos e ferramentas necessárias para produzir.

Demonstrando-se muito crítico ao controle exercido pelo Estado no processo produtivo no campo apontou que as pessoas querem trabalhar, tanto no campo quanto na cidade, mas não existem os “meios” necessários para realização das atividades produtivas. Por isso, muitas pessoas encontram-se praticamente inativas e não desempenham o potencial produtivo que possuem, principalmente aqueles que trabalham no campo.

Por fim, expressou grande indignação ao processo de formação das CPAs em Cuba, quando a maior parte de sua terra foi repassada a uma delas sem a devida autorização dos “proprietários” de direito, ou seja, herdeiros legais. As terras que de direito pertenciam a sua família como herança foram repassadas por pessoa da família não autorizada a tal transação, mas que em vista da força política que possuía uma cooperativa coletiva, não teve possibilidade de reverter a incorporação das terras ao patrimônio cooperativista.

Foi visitado também a finca de outro campesino (B) que desenvolve cultivos vários em sua pequena área de terra (3 ha) próxima ao Pueblo (povoado) de Panchito, sendo a produção de suínos e alho, as atividades principais e mais rentáveis. A comercialização dos suínos é toda

feita com o Estado através da Empresa Porcina (empresa de acopio de suínos), inclusive a produção excedente ao Plano Anual, que também é adquirida pela Empresa Porcina, mas a preço diferenciado e superior ao pago pela produção estabelecida no Plano.

Embora não tenha direito à distribuição de divisas porque se dedica a produção de cultivos vários e suínos principalmente, o campesino informou que existem alguns benefícios, implantados recentemente (10/2008), pois quando ultrapassa a cota estabelecida no Plano pode adquirir alguns equipamentos, ferramentas, calçados, roupas a preços mais baixos em Santa Clara (capital da província). Muitos camponeses de modo geral, usam uma vestimenta de cor verde oliva, semelhante à do exército rebelde que são adquiridas a preços subsidiados ou repassadas/usadas depois do serviço militar. Por se trata de roupa de tecido rústico e forte são muito utilizadas para o trabalho no campo, além de evidenciar vínculo entre os camponeses e exercido rebelde, surgida desde a campanha revolucionária na Sierra Maestra a partir do desembarque dos guerrilheiros do Granma em Playa las Coloradas em 1956 no Oriente cubano (Santiago de Cuba). Além disso, o uso de vestimenta semelhante ao do exército rebelde se comunica com o forte vínculo que havia entre a luta revolucionária e os camponeses, evidenciando afirmação de que o “Ejército Rebelde era el pueblo uniformado” (Camilo Cienfuegos).

Segundo o camponês as “condições de vida no campo estão muito difíceis”, mas ele consegue sobreviver do trabalho da família (02 filhos adultos) a partir de uma racionalidade camponesa em que consorcia produção para comércio com Estado (suínos e alho, principalmente) e produção de auto-consumo; excessivo trabalho manual e de jardinagem no caso da produção de alho; baixa dependência de produtos e meios de produção fornecido pelo Estado ou adquirido no “mercado”. Esta capacidade de criar alternativas pelos camponeses e fugir da aquisição de produtos industrializados é fundamental para garantir a existência camponesa em sistema adverso, como é caso cubano.

Foi visitado também a CPA “Jorge Dimitrov”, fundada em 1979. Esta CPA recebe este nome em vista das relações que se estabeleceram entre os camponeses cubanos e autoridades búlgaras, quando se decidiu homenagear a nação europeia atribuindo o nome de reconhecida personalidade da Bulgária pela contribuição à organização de cooperativas no campo cubano.

**Foto 18 – CPA Jorge Dimitrov**



A sede administrativa da CPA (oficina) encontra-se no povoado de Panchito, e praticamente é dirigida por um grupo de mulheres, embora tivesse à frente da Junta Diretiva

responsável pela administração, um homem, que segundo elas foi quem “ergueu” a cooperativa que estava em condições financeiras e produtivas precárias, imprimindo nova dinâmica à CPA.

A Junta Diretiva, assim como em todas as CPAs, é encarregada de toda a administração da cooperativa, tendo inclusive o poder de indicar o presidente, que não possui mandato fixo. O Presidente da Junta pode permanecer na direção por tempo indeterminado ou ser destituído de cargo a qualquer momento, comprovadas irregularidades financeiro-administrativas ou quando em assembléia os membros decidir suprimi-lo do cargo, o que aconteceu com o presidente anterior.

Praticamente todas as decisões na cooperativa são tomadas pela Junta Diretiva, embora a assembléia geral dos filiados realizada em um dia fixo (09) de cada mês, seja a instância máxima decisória da CPA. Mas, enfim, quem decide e dá os encaminhamentos políticos, administrativos e de produção é a Junta Diretiva. O presidente da Junta Diretiva geralmente se constitui de pessoa capaz e politizada, o que pode ser verificado no seu discurso sobre a conjuntura política e econômica internacional e a inserção de Cuba neste contexto. Neste caso, tratou-se de um discurso altamente politizado e favorável às decisões governamentais. O discurso favorável às decisões governamentais relativas ao campo foi verificado não somente nesta CPA, mas praticamente em todas aquelas visitadas durante os diferentes trabalhos de campo realizado no período da missão de estudos.

A principal atividade desenvolvida na cooperativa é a produção coletiva de cana-de-açúcar, embora existam 8 fincas coletivas como aquela dedicada aos “cultivos vários”, leite, suínos, etc. Foi verificado que a CPA possui importante parque de máquinas destinados a diversas atividades, inclusive com capacidade de contratação de máquina moderna para colheita mecanizada de cana (máquinas brasileiras; as combinadas). Cada lavoura é coordenada por um chefe de produção que dirige as atividades e contabiliza as horas trabalhadas por cada pessoa, sendo anotadas em uma tabela que é encaminhada à administração da CPA para o devido pagamento pelo trabalho realizado. Portanto, a remuneração é feita de acordo com as horas trabalhadas.

Os diretores fizeram questão de observar que a cana-de-açúcar é a única atividade geradora de divisas na CPA, mas que são distribuídas entre os trabalhadores de todos os setores produtivos (lavouras) filiados à CPA e não somente entre aqueles que trabalham na produção canavieira.

A CPA comercializa a produção estabelecida nos Planos de Produção com o Estado (acopio) e outra parte, principalmente de cultivos vários e leite, com a escola do povoado. Aos “camponeses” da CPA, são comercializados diversos produtos da própria cooperativa a preços subsidiados e simbólicos, além de uma pequena parte da produção que é destinada esporadicamente a entidades de assistência social ou aos próprios camponeses em momento de necessidade.

Por fim, foi possível verificar que além de uma estrutura organizativa empresarial com contador, economista e funcionários, a CPA Dimitrov possui importante parque de maquinário, instalações e uma sede administrativa que se destaca no conjunto das construções pelo zelo, cuidado, limpeza e embelezamento. O fato de possuir forte presença de mulheres em sua direção (Junta Diretiva) contribui para imprimir esta característica diferenciada à CPA, mas que segundo as próprias diretoras, isso foi possível porque “juntamos a capacidade e a forma de organização das mulheres com as dos homens. É por isso que a cooperativa está bem organizada”.

Outra unidade produtiva destinada ao auto-consumo e cultivos vários, mas não familiar, é a “Finca Perdomo”, que produz para abastecimento do restaurante da Empresa Açucareira Panchito Gómez Toro e para comércio, no caso dos suínos, com Estado (empresa de acopio de suínos). Trata-se de uma pequena unidade produtora de 27 hectares que possui 09 trabalhadores de diversas famílias, tendo como atividade principal a produção de suínos.

Embora seja pequena, esta UBPC é explorada semelhante a uma produção empresarial em que as atividades estão divididas, sendo que um grupo de trabalhadores se encarrega da produção de suínos, outro responsável pelos “cultivos vários” e outro ainda pela horta e auto-consumo. A maior parte da renda dos trabalhadores é proveniente da produção de suínos que é comercializada com a Empresa Porcina, pois sendo declaração do coordenador, a produção de “cultivos vários” não permite renda que possa garantir a sobrevivência dos trabalhadores da Finca.

A maioria dos trabalhadores é composta de pessoas de idade jovens, mas enfatizaram que não estão satisfeito com a vida no campo em vista dos baixos rendimentos, o que não garante boa qualidade de vida no campo, além da “dureza” do trabalho na lavoura e criação. Mas, enfatizaram também que se pudessem auferir maiores rendas, pois apreciam muito a vida no campo.

Dentre outras dificuldades apontadas estão também aquelas relativas à falta de meios para que possam elevar o volume de produção e garantir maiores rendas, pois apenas terra não é suficiente para se produzir no campo, sendo necessárias ferramentas, máquinas, equipamentos, combustível, etc. É ilustrativa citação de um trabalhador ao apontar as necessidades de meios de produção no campo.

Existe muita dificuldade para trabalhar e produzir. Precisa de aumentar a produção, mas não há meios de trabalho. Precisa de um trator e falta combustível, falta peça. Preciso de uma lima, um parafuso, uma forma de trazer meios para aumentar a produção, mas não há como comprar pneu, câmara, nem do Estado e nem particular; quando falta para a carreta do trator... Queremos aumentar a produção, tem uma área que a gente quer plantar, mas não temos como semear, e a terra fica parada porque não há meios para fazer a sementeira. Quero transportar a produção e não tem como. É por isso que digo que falta os meios para trabalhar. Se tivesse como trabalhar, a produção ia aumentar muito mais (Depoente H, 24/12/2008, tradução do autor).

Em vista das dificuldades de acesso aos meios de produção, uma parte da área de terra aproximada a 13 ha (30% da área) está sem uso produtivo e a espera de condições para exploração agrícola. A existência de áreas de terra sem cultivo e improdutivas está presente em outras UBPC visitadas, inclusive dedicada à produção canavieira. É por isso que são insistentes as declarações do governo cubano, inclusive do presidente do Conselho de Ministro e Estado (Raul Castro), de que “há que se fazer a terra produzir”.

Outra pequena UBPC composta por pequena área de terra e grupo de trabalhadores, semelhante aquelas vista anteriormente, é “Finca Melo”. Um fato que diferencia esta UBPC de outras é que do pequeno grupo de trabalhadores, 08 ao todo, 04 são membros da mesma família. Além de trabalhar coletivamente uma área de terra com o objetivo de produzir alimentos para abastecer o restaurante da Empresa Açucareira, exploram também outra área de forma particular com trabalho somente da família, típica de uma agricultura camponesa. Assim, a família associa o trabalho em terra coletiva estatal (UBPC/Finca) e trabalho familiar, pois a primeira atividade é capaz de gerar uma renda fixa mensal além dos ganhos de produção, características das UPBC.

A área de terra explorada coletivamente foi concedida ao Estado pela família que a explora porque segundo informação do coordenador da Finca, não possui condições de explorar toda a área somente com o trabalho familiar. Além disso, foi uma forma de garantir uma renda fixa com o fornecimento de produção agrícola e de suínos para o restaurante da Empresa açucareira. Portanto, a ausência de infra-estrutura contribuiu para que a família repassasse uma área de sua terra para o Estado, indicando que somente a posse da terra não basta para garantir

a sobrevivência no campo. É nesta ausência e limites à expansão colocada pelo Estado que reside a dificuldade de existência da agricultura camponesa, o problema agrário cubano (questão agrária).

É ilustrativo também o caso do coordenador da UBPC, que contrariando o discurso hegemônico de deslocamento cada vez maior da população rural para as cidades, no passado era um trabalhador assalariado (professor) que deixou suas atividades de magistério para se dedicar as atividades agropecuárias.

**Foto 19 – Colheita de Batata-Doce na Granja Melo**



A UBPC Melo tem como atividade principal a produção de suínos, sendo uma parte particular e outra estatal, como apontado anteriormente. Para a produção de 01 tonelada de suínos, a UPBC recebe do Estado 6 toneladas de ração, o que permite destinar uma parte deste alimento para criação de suínos de forma particular que entra na forma de subsídios, ou seja, o contrato estabelece a entrega de um determinado volume de carne e o recebimento de um determinado volume de ração. O excedente da carne produzida poderá ser comercializado pela UBPC num “ponto de venda” de produção para a população, quando são pagos melhores preços, o que segundo o coordenador está em torno de 30% comercializado como excedente e 70% comercializado com acopio do Estado (empresa porcina).

No caso do suíno existe substancial diferença entre o preço praticado pelo acopio do Estado e aquele pago pela população em geral, pois de acordo com o Plano, por uma libra de suíno é paga 1,40 pesos, e a produção excedente ao Plano é paga 17,00 pesos pela libra de suínos, ou seja, aproximadamente 10 vezes mais. O excedente do plano pertence aos trabalhadores e poderá ser comercializado em ponto de venda ou agro-mercados a preço diferenciado, sendo no caso dos cultivos vários comercializados com hospitais, escolas e o próprio acopio do Estado, mas por melhores preços. Assim, sempre há um comprador, seja ele uma instituição ou o próprio acopio do Estado.

No caso da comercialização do excedente de suínos ao Plano no agro-mercado, o preço é superior ao pago pelas instituições ou acopio, ou seja, 17,00 pesos a libra de carne; preço bem superior daqueles obtido com a produção no Plano, ou seja, 1,40 pesos a libra. Mas, há que se observar que neste caso, o criador de suínos recebe subsídios na forma de ração da Empresa Porcina de Acopio, sendo este é um dos motivos do porquê os preços pagos no Plano sejam mais baixos.

No caso dos cultivos vários, outra atividade da UBPC/Finca, as exigências de cumprimento dos Planos são mais brandas, o que permite comercializar a parte excedente, ou

seja, cerca de 60% no agro-mercado, que de modo geral, possuem melhores preços. É exemplar o preço pago em 12/08 pela mandioca, milho, abóbora e batata-doce.

**Tabela 1 – Preço de Produtos Agropecuários - Agromercado e Acopio**

| Produção (libra) | Destino | Preço | Destino     | Preço |
|------------------|---------|-------|-------------|-------|
| Batata-doce      | Acopio  | 0,20  | Agromercado | 0,60  |
| Abóbora          | Acopio: | 0,20; | Agromercado | 0,40  |
| Mandioca         | Acopio  | 0,15  | Agromercado | 0,40  |
| Milho*           | Acopio  | 0,25  | Agromercado | 2,10  |
| Suínos           | Acopio  | 1,40  | Agromercado | 17,00 |

\* O preço do milho poderá sofrer variação em vista da oferta maior resultante do volume da safra anual.

As decisões relativas à produção da UBPC, segundo seu coordenador, são tomadas coletivamente, posteriores a amplas discussões sobre as atividades realizadas, volume de produção, dificuldades e assuntos diversos. Inclusive para alteração das áreas de produção, o tipo de cultivo se faz uma ampla discussão na UBPC. As decisões coletivas também ocorrem quando se trata de conflitos entre as pessoas da unidade. No caso de infortúnio e enfermidade de membros da UBPC ou seus familiares, o grupo presta solidariedade no trabalho, sendo que foi necessário inclusive vender animais da Unidade para contribuir com um membro que possuía esposa gravemente enferma.

Foi visitada também em área no município de Quemados de Quiénes não vinculada a Empresa Açucareira Panchito Gómez Toro, a UBPC “Grito de Yara” (foto 20), que possui como atividade principal a produção de banana, embora se dedique a outras atividades como pecuária, cultivos vários, hortaliças, frutas, dentre outras. A área de terra da UBPC soma um total de 37,4 caballerias (505 ha) sendo a área explorada com produção agrícola 14,7 e pecuária 17,4 caballerias e 5,3 sem exploração. Existem 205 trabalhadores na UBPC, sendo a maioria com idade de 31 a 55 anos e uma importante presença das mulheres, principalmente nas atividades ligadas à irrigação de banana.

A produção de banana ocupa uma área de 130 ha, sendo esta a atividades que proporciona maior renda para a UBPC. De acordo com o boletim de indicadores econômicos da UBPC, a produção de banana cumpre o Plano de Produção e não gera excedente, o que possibilitaria obter melhores preços na comercialização. De modo geral, somando-se todas as atividades produtivas a UBPC, são cumpridos 87% do Plano de Produção.

**Foto 20 – Lavoura de Banana da UBPC Grito de Yara**



A produção de banana é destinada principalmente ao abastecimento de hotéis que atendem turistas, sendo que de modo geral, 85% é comercializada a preços estimulados Estado (acopiada) e 15% comercializadas pela própria UBPC a preços mais elevados com os hotéis. A UBPC fica com 70% da produção de excedente do Plano para distribuir entre os trabalhadores. De acordo com preços de 12/2008, o acopio do Estado pagava 0,42 Pesos pelo Quintal (46 kg) de banana e a venda direta pela UBPC aos hotéis era ao preço de 0,19 de divisa, ou seja, aproximadamente 4,90 Pesos. Assim, o preço do Quintal pago diretamente à UBPC (parte excedente do Plano) pelos hotéis é 10 vezes mais do que aquele pago pelo acopio do Estado, ou seja, 0,42 contra 4,90 de Peso.

A cultura de banana assemelha-se a uma grande empresa produtora, semelhante a outras atividades tratadas anteriormente; uma empresa agropecuária estatal/cooperativa. A direção da UBPC está trabalhando para conseguir resultados produtivos que obtinham na década de 1980, quando segundo a direção, era possível encontrar ali uma “agricultura de precisão”, verificada pela tecnologia utilizada na irrigação (importada de Israel), uso de conhecimentos científicos, aplicação aérea de agrotóxicos, etc. Mas, a crise geral que se abateu sobre Cuba a partir do Período Especial implicou numa regressão da iniciada “agricultura de precisão” da UBPC. Para re-estabelecer as condições do passado e renovar a infra-estrutura de irrigação, há uma Empresa que tem se dedicado à melhoria do sistema de irrigação da UBPC, bem como de outras unidades produtivas de Quemado de Qüines. Além da UBPC “Grito de Yara”, esta Empresa atende mais 01 UBPC, 01 CCS, 01 granja estatal e diversas granjas urbanas.

A UBPC “Grito de Yara” possui uma Junta Diretiva encarregada de dirigir a unidade e diversos setores produtivos cada um com um coordenador (coordenador de setores). As decisões são tomadas em assembléia é soberana e decide sobre os diversos temas relativos à UBPC. Inclusive a contratação de trabalhadores, que para se incorporar à Unidade requer uma experiência de 3 meses, deve ser submetida à apreciação da assembléia para sua incorporação definitiva. Mas, segundo o presidente dificilmente uma decisão tomada pela Junta Diretiva é rejeitada na assembléia porque a proposta da direção está calçada por uma ampla discussão com os coordenadores de áreas (fincas), feita anterior à decisão definitiva.

A nossa decisão na Junta Diretiva é democrática e pautada em critérios técnicos. No caso confirmação ou negação do contrato fixo e permanente de um trabalhador de qualquer finca coletiva tudo é discutido antes de ir para a assembléia com os coordenadores de fincas. Se o trabalhador é correto, chega no horário, não enrola o serviço. (...) Tudo isso é ouvido pelo coordenador da finca coletiva. Se for um bom trabalhador a gente propõe a permanência dele e a assembléia aprova. Se for mal a assembléia reprova. Já aconteceu de um coordenador defender na assembléia um trabalhador nosso dizendo que o camarada era muito bom no trabalho e foi aprovada a sua permanência, mas depois de 15 dias o coordenador chegou aqui dizendo que não quer mais aquele camarada porque não fazia o serviço direito. Então como Presidente da Junta eu disse, agora fica com você, porque foi você que quis que aprovasse o nome dele porque ele era bom. Agora o que eu vou fazer? Não foi imposição da diretoria, mas uma decisão em que foi ouvida os setores envolvidos. Bom, assim são todas as decisões que tomamos na assembléia e por isso nunca aconteceu de ser negada uma proposta nossa da direção (Depoente I, 23/12/2008, tradução do autor).

A articulação da Junta Diretiva anterior à realização da assembléia aparece como democrática, mas muitas vezes funciona como um “rolo compressor” e dificilmente um agricultor que não tem visão de conjunto do processo, pois se dedica a uma atividade específica, tem recursos inclusive políticos, para confrontar uma decisão da Junta Diretiva, principalmente numa assembléia com grande número de trabalhadores (205). Trata-se de uma

prática semelhante à que ocorre nas decisões em assembléia do MST e sindicatos em que a direção aponta o caminho e a assembléia deve ratificar a decisão. Mas, esta prática da UBPC difere-se também de uma empresa privada em que os diretores não precisam realizar assembléias ou devem satisfação aos trabalhadores.

Embora organizada como uma empresa rural, a UBPC diferencia pelas assembléias mensais, pelo trabalho social que realiza e principalmente por desenvolver uma diversidade de cultivos (diversificação de culturas), o que não ocorre em empresas agropecuárias privadas. No caso do trabalho social é exemplar a destinação de alimentação para um grupo de 14 idosos, bem como a solidariedade e ajuda a um trabalhador nos momentos de “precisão”, a realização praticamente obrigatória de uma grande festa de debutante para a filha de trabalhador que completa 15 anos de idade. A UBPC Grito de Yara também possui restaurante próprio, assim como quase todas as outras visitadas para servir os trabalhadores.

**Foto 21 – Restaurante da UBPC Grito de Yara**



Além desta perspectiva social, a UBPC também realiza um conjunto de atividade políticas, pois possui em seu quadro de trabalhadores 27 militantes do PCC e 16 da UJC. Dentre os militantes geralmente encontra-se o responsável pelo Matutino (reunião diária para distribuição de tarefas), quando uma ou várias pessoas se encarregam de ler os jornais e inteirar os trabalhadores da conjuntura política e econômica, principalmente.

Outra Unidade Produtiva visitada foi a “UBPC Combate”, também em Quemado de Quínes, que possui uma área de 1.792 ha, sendo 840 de cana e 370 de gado e cultivos vários. Verifica-se assim, que a produção canavieira é a principal atividade produtiva da UBPC, que se encontra sob espécie de “intervenção” na sua direção feita pela Empresa Açucareira Panchito Gómez Toro porque a Unidade não estava correspondendo a expectativas de produção de cana. Assim como outras unidades produtivas, a “UBPC Combate” está norteada por um Plano de Produção, sobretudo aquelas atividades geradoras de divisas, como é o caso da produção de cana-de-açúcar.

A “UBPC Combate”, assim como outras visitadas, tem uma organização e racionalidade empresarial semelhante a um “agronegócio” estatal de produção de cana com sede que possui escritório de contabilidade, economista, parque de máquinas, oficina e está dividida em setores coletivos de produção – especialização do trabalho. Mas, é necessário observar que as UBPC também apresentam peculiaridades que as diferenciam do agronegócio capitalista porque além da exploração coletivo-cooperativa e administração dos próprios

trabalhadores, possui produção diversificada, inclusive para atender as necessidades de consumo dos trabalhadores, como uma empresa que organiza uma horta para servir os trabalhadores. Além disso, nestas empresas rurais cooperativas produtoras de cana (UBPC) não existem exploração dos trabalhadores, semelhante ao que ocorre no agronegócio sucroalcooleiro.

A “UBPC Combate” tem encontrado dificuldade de cumprir as metas de produção prevista no Plano. Isso ocorre principalmente porque faltam equipamentos, máquinas, ferramentas, combustível e infra-estrutura de produção, pois não há no “mercado” peça de reposição para os tratores, por exemplo, que se encontram paralisados aguardando manutenção. De 11 tratores que compõe o parque de máquinas, apenas 03 estão funcionando e os outros demais num estaleiro a espera de pneus, principalmente. O envelhecimento da frota implica na demanda de mais peças de reposição que não são encontradas para aquisição e nem fornecidas pelo Estado em vistas das dificuldades econômicas vividas em Cuba. Aqui o bloqueio norte-americano também é utilizado como justificativa para a defasagem das máquinas, aliás, quase todos os problemas existentes na agricultura cubana quando não são atribuídos ao bloqueio, são aos 03 furacões (Gustav, Ike e Paloma) que assolaram o país no ano de 2008.

**Foto 22 – Parque de Máquinas da UBPC Combate**



Entretanto, resultante da ampliação do intercâmbio entre os países latino-americanos, estão sendo importados equipamentos, conhecimentos, técnicas, software destinada à produção açucareira do Brasil, como é o caso de 02 máquinas (Case) cortadoras de cana-de-açúcar fabricadas em Piracicaba. As máquinas pertencem a Empresa Açucareira Panchito Gómez Toro que as aluga ao preço de 1.000,00 pesos por dia de trabalho.

**Foto 23 – Colheita Mecanizada de Cana-de-Açúcar**



Assim, como verificado anteriormente, também a UBPC Combate tem se beneficiado da distribuição de divisas resultante da produção canavieira. A partir de 10/2008 o Minagri tomou decisão de estimular a produção de leite, cultivos vários, suínos na forma de subsídio para aquisição de produtos diversos (ferramentas, roupa, calçados, etc.) e não distribuição de espécie (dinheiro).

A “UBPC Combate”, assim como outras UBPC canavieiras, é derivada de Granjas Estatais que entraram em crise a partir do início da década de 1990. Para a formação das granjas canavieiras o Estado, procurou reunir a população dispersa no campo desde um passado colonial em agrupamentos urbanos, promovendo o deslocamento de populações camponesas na década de 1980 com a formação e ampliação de Pueblos e núcleos populacionais em torno de Empresas Açucareiras. As populações camponesas que exploravam um pedaço de terra e trabalhavam nas Empresas Canavieiras Estatais (granjas) entregaram/venderam sua terra para Estado e foram reassentados em Pueblos ou na sede das próprias Empresas, onde havia melhores condições infra-estruturais, energia elétrica, saneamento, moradia, facilidade de escolas, etc.

Assim, a população camponesa dispersa no espaço foi deslocada para sede do município (Quemado de Güines) ou mesmo para o povoado formado em torno da Empresa Açucareira, como é o caso de Panchito Gómez Toro, surgido a partir de uma Empresa Açucareira (usina). Mas, é necessário observar que não se tratou de um deslocamento forçado como ocorreu no processo de modernização da agricultura e construção de grandes barragens hidrelétricas no Brasil, pois foi colocada à população infra-estrutura de moradia para atender os novos habitantes.

A população que foi deslocada para os núcleos urbanos para trabalhar especificamente na produção de cana traz uma forte trajetória rural, o que faz reproduzir o seu modo de vida nas pequenas cidades. Verifica-se na cidade de Quemado de Güines e no povoado de Panchito a reprodução destas relações na criação de suínos e aves, principalmente, no núcleo populacional. A criação de suínos nos povoados, cidades e pelos camponeses faz parte da tradição dos cubanos que dificilmente tem acesso ao consumo de carne bovina. Inclusive festa organizada pela UBPC de passagem de ano foi toda preparada no dia 25/12 com carne de suínos em vista do impedimento legal de abate de gado bovino sem o controle do Estado.

**Foto 24 – Trabalhadores Preparando um Capado para Festa da Passagem de Ano**



Quanto à comercialização de produtos, de modo geral e não no caso específico da “UBPC Combate”, existe uma economia paralela que comercializa produtos da agropecuária a preços mais baixos e fora do controle do Estado. São oferecidos produtos nas esquinas das ruas e pela noite diretamente aos consumidores, sendo que a população aprova este artifício porque

tem acesso a produtos com preços mais baixos. Mas, isso não ocorre somente com produtos agropecuários.

Na UBPC, também existe uma importante atividade política entre os trabalhadores, pois no Matutino, momento de reunião em que são distribuídas e informadas sobre as tarefas do dia, uma pessoa geralmente vinculada ao Partido se encarrega de acompanhar as notícias nos jornais, discutir e fazer debate com os trabalhadores. Esta reunião é feita toda segunda-feira e trata de diversos temas relacionados à conjuntura política e econômica local, nacional e internacional.

Assim, verifica-se uma importante tarefa política desempenhada nas unidades produtivas cooperativas e estatais, o que contribui para fortalecer politicamente as decisões governamentais e a manutenção da ordem revolucionária. Portanto, se por um lado se verifica uma fragilidade econômica nos seus diversos aspectos em Cuba, por outro, encontra-se solidez, estabilidade e força política, resultante da organização social dos diversos setores cubanos.

## 5 – Referências Bibliográficas

CASTELLANOS, H. L. P. **La Agroindustria Tabacalera Cubana en la Década del Noventa y su Inserción Internacional**. La Habana: digitado. 2002.

DEMBICZ, A. y HERRERA, A. H. Cooperativas de Producción Agropecuarias en Cuba. Estudio Tipológico. *In: Actas Latinoamericanas de Varsóvia*. Tomo 13. p 235-259. Warszawa/Polonia. Depto de estudios regionales sobre América Latina. 1991.

FERNANDES, B. M. e WELCH C. A. **Agricultura e Mercado: Campesinato e Agronegócio da Laranja nos EUA e Brasil**. Presidente Prudente: digitado. 2008.

GALVEZ, W. Camilo: **Señor de la Vanguardia**. La habana: editorial ciencias sociales. 1979.

GARCIA, O. V. **La Socialización de la Tierra en Cuba**. La Habana: Editorial Ciencias Sociales. 1990.

GONZÁLEZ, A. N. **La Agricultura en Cuba. (evolución e trayectoria- 1959/2005)**. La Habana: Editorial Ciencias Sociales. 2006.

HERRERA, A. H. **El Espacio Rural, la Organización Agraria y su Dinámica. Estudio de Caso: Municipio San Antonio de los Baños**. La Habana: Facultad de Geografía (disertación de maestría). 1997.

MARX, K. **O 18 Brumário de Luis Bonaparte**. São Paulo: Moraes. 1987.

PAZ, J. V. **Procesos Agrarios en Cuba (1959-1995)**. La Habana: Editorial Ciencias Sociales. 1997.

PEREZ, J.A.V. **Propuesta de Recorrido Turístico: La Rota del Habano**. Trabajo de diploma en Geografía, Universidad de La Habana. 2004.

SAN MARFUL. E. **La Habana: Facultad de Geografía**. (tese). Doutorado em Geografia. 2006.

SANTOS, M. Por uma outra globalização. 2. ed. São Paulo: Record. 2000.

RODRIGUEZ, R. CPA: **100 Preguntas y Respuestas**. La Habana: Editora Política. 1984.

WOLF. E. **Guerras Camponesas nos Século XX**. São Paulo: Melhoramentos 1984.

Recebido para publicação em 25 de março de 2009.  
Aceito para publicação em 05 de maio de 2009.